

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA  
PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO RURAL

---

O FUNCIONAMENTO DO APL DE RENDA RENASCENÇA  
NO AGRESTE CENTRAL DE PERNAMBUCO – suas  
potencialidades e fragilidades

ANTONIA FELIX LESSA SILVA

---

Recife – PE  
março/2015

ANTONIA FELIX LESSA SILVA

O FUNCIONAMENTO DO APL DE RENDA RENASCENÇA  
NO AGRESTE CENTRAL DE PERNAMBUCO – suas  
potencialidades e fragilidades

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR), do Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Maria Góes Moutinho

Recife – PE  
março/2015

O FUNCIONAMENTO DO APL DE RENDA RENASCENÇA  
NO AGRESTE CENTRAL DE PERNAMBUCO – suas  
potencialidades e fragilidades

Apresentada em 03 de março de 2015.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Maria Góes Moutinho

Orientadora

---

Prof. Dr. Luís Henrique Romani Campos

Examinador Externo

---

Prof. Dr. Paulo Fernando de Moura Bezerra Cavalcanti

Examinador Externo

Recife – PE  
março/2015

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu marido Joaram Lessa pela dedicação e apoio em todos os momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, inicialmente, a Deus pela dádiva da vida, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Maria Góes Moutinho pela amizade, dedicação em me ajudar com seu profissionalismo e experiência durante toda construção do trabalho ora apresentado.

Agradeço, a minha família, minha mãe Silvania Porfírio pelo apoio durante essa jornada. Também aos meus amigos do PADR, César Augusto, Gleiciane Teodoro, Renata Bonifácio, Hugo Raphael pelos momentos de descontração e sugestões pertinentes para melhorar o trabalho. Agradeço ao PADR e toda equipe de professores que com todo conhecimento e qualificação contribuíram para o meu crescimento acadêmico enquanto aluna do mestrado. A todas as instituições e pessoas que cederam dados, informações e parte de seu tempo, com certeza sem a ajuda de todos os entrevistados a construção desse trabalho seria impossível.

À UFRPE pelo ensino gratuito e de qualidade durante toda minha formação acadêmica.

À CAPES pela provisão da bolsa de mestrado.

## RESUMO

O presente trabalho de dissertação enfatiza o estudo do funcionamento do Arranjo Produtivo Local (APL) de renda renascença no agreste central de Pernambuco, sua organização produtiva, suas potencialidades e fragilidades a partir do embasamento conceitual e metodológico da Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais- RedeSist/UFRJ e realizou-se uma pesquisa de campo no período de julho a setembro de 2014 nos municípios de Recife, Poção e Pesqueira no Estado de Pernambuco, da qual obteve-se os seguintes resultados: i- a dinâmica do artesanato de renda renascença nos municípios de Poção e Pesqueira representa uma alternativa importante de renda para a maioria das famílias do Agreste do Estado; ii- o comércio de renascença alimenta mais de 70% da população desses municípios; iii- este comércio atrai novos investidores para o mercado em favor dos empresários de artesanato, porém em detrimento das rendeiras informais; iv- a falta de qualificação empreendedora e de recursos adequados para garantir uma comercialização competitiva provoca a desvalorização da mão de obra artesã local, originando um comércio injusto e assegurando que grandes partes dos artesãos não alcancem novas oportunidades de melhoria de vida; v- o isolamento dos municípios produtores prejudica o comércio direto; vi- ausência de mecanismos de comercialização para todos os produtores; vii- baixa qualificação na mão de obra; baixos níveis de escolaridade; viii- desconhecimento de programas de apoio e promoção pelos atores do APL; ix- pouca capacitação em atividades inovadoras; x- políticas e mecanismos de comercialização favoráveis às empresas de artesanato que resulta em concentração de renda no interior do APL; xi- limitação de vendas da produção de rendeiras informais diante da forte influência de empresários do artesanato; xii- as vantagens competitivas do APL se apoiam na boa aceitação do Produto no mercado, no perfil diferenciado do consumidor, nas oportunidades de negócios através de feiras de artesanato distribuídas no País, na influência cultural local, e, na disseminação do conhecimento através da aprendizagem interativa, ou conhecimento tácito.

## SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO .....	13
CAPÍTULO 2 – REVISÃO DA LITERATURA .....	18
2.1 Enfoques de APL's.....	18
2.2 Peculiaridades do APL .....	23
2.1 Dimensão Territorial .....	23
2.3 Capital social .....	25
2.4 Inovações e aprendizados.....	26
2.5 Governança.....	27
2.6 Políticas Públicas .....	29
2.7 Artesanato .....	32
2.7.1 Processo de Produção da Renda Renascença e tipos de produtos .....	35
CAPÍTULO 3 – ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS .....	39
3.1 – Conceitos	39
3.2 Procedimentos Gerais .....	39
3.2.1 Método de Amostragem “Bola de Neve” .....	40
3.2.2 Identificação dos Entrevistados .....	40
Pesqueira .....	41
Poção .....	41
3.2.3 Método para análise dos dados .....	42
3.2.4 Limitações da Pesquisa.....	43
CAPÍTULO 4 – PRINCIPAIS RESULTADOS .....	44
4.1 Caracterizações da Localização dos municípios de Poção e Pesqueira ....	44
4.2 Dinâmica comercial da renda renascença nos municípios de Poção e Pesqueira .....	45
4.2.1 Rendeiras por conta própria .....	45
4.2.1 Empresários de Renascença .....	47

4.3 Peculiaridades do APL de renda renascença de Poção e Pesqueira .....	54
4.3.1 Dimensão territorial, grau de enraizamento.....	54
4.3.2 Aprendizado interativo.....	57
4.3.3 Inovação.....	59
4.4 Políticas Públicas e o apoio institucional à atividade produtiva de renda renascença em PE .....	66
CAPÍTULO 5 – DISCUSSÕES DOS RESULTADOS .....	71
CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	77
ANEXO 1- Redesist - questionário para aplicação em empreendimentos culturais/artísticos do arranjo produtivo local.....	82
ANEXO 2- Roteiro para entrevistas com as instituições de ensino e pesquisa (escolas técnicas, universidades, centros tecnológicos, etc). .....	92
ANEXO 3- Roteiro de entrevista com as associações:.....	93
ANEXO 4- Roteiro para entrevista com organismos de promoção e apoio a atividade de renda renascença em Pesqueira e municípios adjacentes .....	94

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Representação de um APL	21
Figura 2- Modelo Modelo Teórico de Arranjo Produtivo Local (APL).	22
Figura 3- Diferenciação entre os vínculos de interdependência e articulação presentes no APL e no SPL	24
Figura 5- Risco no papel	37
Figura 6-Porta Talher em leque	37
Figura 7-Pano para bandeja	37
Figura 8- Blusa e Saia	37
Figura 9- Blusa	37
Figura 11 - Diagrama representativo dos Componentes da Matriz Swot	43
Figura 13- Representação comercial	47
Figura 14- Primeira etapa de produção-Desenho	49
Figura 15- Segunda etapa de produção- Construção dos pontos	50
Figura 16- Terceira –cozimento das peças	50
Figura 17- Quarta e quinta etapas consecutivamente-Secagem e engomagem	50
Figura 18- peça pronta para comercialização	51

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 3- Remuneração mensal das rendeiras que trabalham por conta própria – Pesqueira/PE	49
Gráfico 04- Escolaridade do Pessoal Ocupado	62

## **LISTA DE TABELAS E LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - As fases das políticas públicas	30
Quadro 2 – Principais conceitos de políticas públicas	31
Quadro 3- Principais atores das Políticas Públicas	32
Quadro 4: Classificação da organização do trabalho artesanal no Brasil	34
Quadro 5: Materiais e instrumentos para a renda Irlandesa e Renascença	36
Quadro 6- Expositores de renda renascença na XVª Feira Nacional de Negócios (Fenearte)- 2014.	41
Quadro 7- Identificação dos Entrevistados	42
Quadro 8- Empresas de Renda Renascença-Poção/PE	52
Quadro 9- Empresas de Renda Renascença-Pesqueira/PE	54
Quadro 10- Feiras de artesanato, artes e coleções	55
Quadro 11 - Levantamento de artigos por base de dados	71
Quadro 12- Principais atuações do PAPE no APL de Renda Renascença-PE	72
Tabela 1 – Distribuição da renda por Perfis de produtores	36
Tabela 02- Vantagens da localização do APL de renda renascença de Poção e Pescqueira	60
Tabela 3- Inovações organizacionais	65
Tabela 4- Impactos da inovação	65
Tabela 5- Frequência das atividades de inovação nas Micro-empresas de Poção e Pescqueira	68
Tabela 6- Frequência das atividades de inovação nas Pequenas- empresas de Poção e Pescqueira	69
Tabela 7- Frequência das atividades de inovação nas Médias	

empresas de Poção e Pesqueira	70
Tabela 8- Participação ou conhecimento sobre algum tipo de programa ou ações voltadas para as empresas de Renda Renascença-PE	74
Tabela 9-Avaliação das Políticas e Programas	75
Tabela 10 - Fragilidades observadas no APL	77
Tabela 11- Forças identificadas no APL de renda renascença	78
Tabela 12- Ameaças identificadas no arranjo	79
Tabela 13- Oportunidades Identificadas no Arranjo	80

## CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

A origem histórica da atividade artesanal da renda renascença se deu em Veneza, na Itália no Século XV, sua nomenclatura corresponde ao momento histórico do Renascimento. A renda renascença começou a ser utilizada pela alta sociedade na Europa, considerada pelos mesmos uma vestimenta de luxo. Sua confecção competia às mulheres que com apenas agulha, linha e lacê de algodão traçavam com delicadeza ricos detalhes em formas geométricas nas peças produzidas.

Há relatos que, os contos sobre a renda renascença no Brasil iniciou com a vinda das esposas dos colonizadores portugueses e freiras francesas, que repassaram a tradição herdada da geração familiar para as mulheres do litoral nordestino (IPHAN, 2009).

O primeiro Estado no Brasil a obter o conhecimento sobre a atividade artesanal de renda renascença foi Pernambuco, especificamente, nos conventos da cidade de Olinda. A partir dos anos 30 no final do Século XIV, mulheres de outros municípios de Pernambuco também foram ensinadas a confeccionar peças de renda renascença. Essa prática foi adotada por mulheres pobres que transformaram a atividade artesanal em uma profissão. A atividade da renda renascença imprimiu relevância ao aspecto cultural da região, inclusive à dinâmica da economia local e capacidade de gerar renda para o sustento familiar tornando-se um hábito econômico alternativo do trabalho agrícola para gerar renda em municípios do interior de Pernambuco, como em Poção e adjacentes.

Dentre inúmeras atividades culturais importantes para o desenvolvimento econômico, o artesanato brasileiro apresenta uma participação significativa na economia do País, é responsável por aproximadamente 3% do PIB e conta com mais de 8,5 milhões de artesãos, atraindo a formação de novos programas e projetos governamentais desenvolvidos e voltados ao apoio às atividades artesanais (Ramos, 2013).

A dinâmica econômica do artesanato a partir do pressuposto representativo de manifestações culturais de diferentes povos constituídos por costumes e crenças, cada um com suas características peculiares da comunidade de origem, levam a uma corrente de pensamento que relaciona o artesanato no Brasil a uma capacidade econômica importante no mundo do trabalho.

Nesse contexto, o presente trabalho de dissertação enfatiza o estudo da atividade artesanal de renda renascença sob um embasamento conceitual e teórico de um dos mais importantes e reconhecidos esforços de análise e pesquisa empírica sobre os arranjos produtivos locais, desenvolvido pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito do programa Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais-RedeSist (Dias, 2011).

A pluralidade cultural é característica dos diversos municípios do Estado de Pernambuco e expressa a dinâmica do artesanato como fonte de geração de renda. Há pesquisas como a desenvolvida pelo SEBRAE-PE (2000), que afirma que a produção de renda renascença transformou-se parte do cotidiano de muitas famílias do Agreste do Estado, tais como Poção, Pesqueira, Jataúba e Arcoverde.

Segundo o IBGE (2009) a economia dos municípios do agreste pernambucano depende prioritariamente de atividades rurais através de produções agrícolas como os cultivos de feijão e mandioca. Complementarmente, CANCLINI (1983), afirma que o empobrecimento e o caráter estacionário da produção agrícola, contribuiu para que o artesanato aparecesse como um recurso complementar apropriado, tendo se convertido, em alguns povoados, na principal fonte de rendimentos.

Desta forma entende-se como esse hábito artesanal contribuiu para que a renda renascença representasse uma forte alternativa de renda para a maioria (78%) da população do município de Poção (SEBRAE-PE, 2000), bem como nos municípios adjacentes, reconhecidos como maiores produtores de renascença no Brasil (GOMES, 2010). A alta produtividade de renascença

nesses municípios do agreste é resultado da tradição cultural transmitida no ciclo familiar.

Frente à importância da produção de renda renascença para a ocupação da mão de obra e geração de renda em complemento à atividade agrícola na região agreste central do estado de Pernambuco, considerando existente a desvalorização da mão de obra produtora desse tipo de artesanato, através da dinâmica comercial refletida nos ínfimos retornos financeiros aos principais produtores (rendeiras) ao colocarem o produto à venda. O presente estudo direciona esforços para responder a seguinte pergunta de pesquisa: - Como se apresenta o APL de renda renascença de Pernambuco na atividade econômica local, seus potenciais e suas fragilidades?

Deste modo, à luz da base conceitual-metodológica e propositiva de aglomerações e arranjos produtivos locais da Rede de Pesquisas em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (Redesist-UFRJ), direciona-se o presente estudo para os seguintes objetivos específicos:

1-Analisar a organização produtiva e dinâmica comercial desenvolvida pelos atores econômicos da renda renascença dos municípios maiores produtores do Estado de Pernambuco: Poção e Pesqueira.

2-Analisar peculiaridades do APL de renda renascença de Poção e Pesqueira: dimensão territorial, capital social, inovação e aprendizado interativos, governança, grau de enraizamento.

3-Analisar as Políticas Públicas e o apoio institucional à atividade produtiva de renda renascença em PE.

4- Analisar os potenciais e as fragilidades presentes no funcionamento do APL de renda renascença nos municípios de PE: Poção e Pesqueira.

Este estudo se relaciona à Linha de Pesquisa Políticas e Desenvolvimento Rural do Programa de Pós Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR) uma vez que, se refere a uma atividade produtiva que tem contribuído para dinamizar a economia local e, inclusive, para elevar o bem estar da população, vetores importantes do desenvolvimento.

Espera-se a partir desse estudo, que suposições e incrementações de novas de políticas públicas sejam formuladas e direcionadas a esse APL de artesanato a fim de promover a valorização da mão de obra artesã local através de remunerações mais justas, bem como, estimular a entrada de novos produtores no arranjo contribuindo para sua expansão e concorrendo para a continuidade da cultura local expressa pela renda renascença, como também, expandir as oportunidades de emprego local através de profissionais qualificados para capacitação e treinamento, permitindo a inclusão e aperfeiçoamento de processos inovativos voltados à produção, gestão e comercialização da renda renascença.

A organização deste trabalho de dissertação se divide, além desta introdução, nos seguintes capítulos:

2º capítulo-Referencial Teórico: abordagem do aporte teórico sobre: arranjos produtivos locais (processos de aprendizado, cooperação, e inovação, governança, políticas públicas); artesanato, renda renascença, bem como seu processo de produção, tipos de produtos, comercialização e distribuição de renda.

3º capítulo-Metodologia: descrição dos procedimentos executados para coleta de dados primários e secundários, bem como os meios utilizados para análise dos resultados.

4º capítulo -Resultado: análise dos dados coletados sob um apoio conceitual e metodológico da Redesist na perspectiva de verificar como funciona o APL de renda renascença de Pernambuco, quais seus potenciais e fragilidades para fins de políticas públicas a partir da descrição crítica sobre a produção e a dinâmica comercial do APL de renda renascença nos municípios de Poção e Pesqueira em Pernambuco, bem como as peculiaridades do APL: dimensão territorial, diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais, conhecimento tácito, inovação e aprendizado interativos, governança, grau de enraizamento, e por fim a identificação e análise dos potenciais e fragilidades presentes na distribuição de renda entre os atores locais

5º capítulo- Discussão dos Resultados: este capítulo discute através da matriz de SWOT as forças e fraquezas, ameaças e oportunidades encontradas

no arranjo produtivo local de renda renascença, com base nos resultados obtidos no capítulo anterior.

6º capítulo- Considerações Finais.

## CAPÍTULO 2 – REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo é realizada uma revisão de literatura, com o objetivo de fundamentar e elucidar a pesquisa a partir de um embasamento teórico de diferentes pesquisadores sobre conhecimentos a respeito do tema investigado.

Para atender o objetivo geral dessa pesquisa: - Analisar como se apresenta o APL de renda renascença de Pernambuco na atividade econômica local, seus potenciais e suas fragilidades? são utilizados alguns pesquisadores da Redesist (vistos adiante) para consulta de uma base teórico-metodológica e propositiva apropriada para estudos de Arranjos Produtivos Locais. Destacam como principais peculiaridades em seus estudos sobre APL: a dimensão territorial, o capital social, o conhecimento tácito, a inovação e o aprendizado interativo, a governança, o grau de enraizamento e as políticas públicas.

### 2.1 Enfoques de APL's

A origem do APL está atrelada primordialmente ao território, atuando nas potencialidades específicas de cada localidade e promovendo a importância dos recursos históricos e culturais desenvolvidos nos contextos locais em termos social, cultural, político e econômico comum.

No Brasil, o conceito de APL, surge após grandes transformações com a globalização e pela difusão da chamada Sociedade da Informação ou Era do Conhecimento, especificamente na década de 80, quando o Governo Federal estimulou a formação de redes inter organizacionais de forma cooperativa, através do SEBRAE, pelos programas de apoio à Pequena e Média Empresa (PME), e dos convênios com órgãos financiadores e de pesquisa (Schiavetto; Alves, 2009).

Com isso, o interesse pelas Micro e Pequenas Empresas (MPEs) no desenvolvimento das regiões e na reestruturação produtiva inicia a partir da década de 90, através da Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais- RedeSist, sediada no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que conta com uma equipe distribuída por todo território nacional e instituições da América Latina, Europa e Ásia. Os

estudos desenvolvidos pela Redesist remetem-se as “aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais- com foco em um conjunto específico de atividade econômica- que apresentam vínculos mesmo que incipientes” (Albagli & Brito, 2003).

De acordo com Cassiolato e Lastres(2003), os APL's:

Abrangem conjuntos de atores econômicos, políticos e sociais e suas interações, sejam estas tênues ou consolidadas, incluindo: empresas produtoras de bens e serviços finais e fornecedoras de matérias-primas, equipamentos e outros insumos; distribuidoras e comercializadoras; trabalhadores e consumidores; organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia; apoio, regulação e financiamento; cooperativas, associações, sindicatos e demais órgãos de representação.

Deste modo, entende-se que a idéia de Arranjos Produtivos Locais, aplicada ao caso brasileiro, é de promover a cooperação entre os atores do arranjo para assim permitir a propagação do conhecimento e fortalecer as estruturas produtivas de forma dinâmica e inovadora, incentivando e apoiando a entrada das regiões menos desenvolvidas no mercado com produção a fim de gerar novas possibilidades de emprego e renda, transformando e reduzindo as tradicionais desigualdades de renda nessa região.

Nos arranjos produtivos locais observa-se que a capacidade inovativa tanto num País ou em uma região é vista como conseqüência da interação entre os atores sociais, econômicos e políticos, traduzindo os aspectos culturais e históricos. Embora o processo de inovação esteja ligado com os esforços de pesquisa e desenvolvimento (P&D), esse processo também inclui novas formas de produzir bens e serviços. A aquisição e uso do conhecimento é um ponto forte para a competitividade nas organizações, localidades e regiões de um APL (Cassiolato, Lastres e Stallivieri 2008).

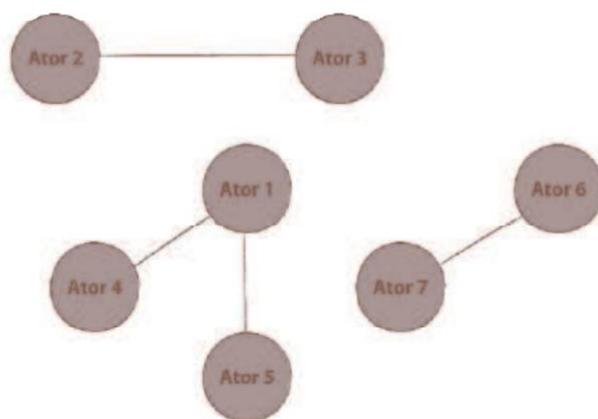
Segundo Schiavetto e Alves (2009, p.5) “APL é uma das formas encontradas por pequenas organizações para fazerem frente à concorrência, organizando-se em comunidades empresariais e conseqüentemente

expandindo suas fronteiras, tanto do ponto de vista territorial quanto econômico de negócios”.

Segundo a Redesist, “A formação de Arranjos ou Sistemas Produtivos geralmente encontra-se associada a trajetórias históricas de formação de identidade e de formação de vínculos territoriais a partir de uma base social, cultural, política e econômica comum”, que não é o caso do enfoque de “clusters”. Por este motivo, o enfoque de APL é mais aplicado à realidade brasileira.

Vale salientar que a relação interativa entre os órgãos reguladores do APL, bem como entre os atores que formam o arranjo não apresentam complexidade de um sistema produtivo, os vínculos existentes são incipientes, como mostra a figura 1.

Figura 1- Representação de um APL



Fonte: Zapta, Amorim e Arns(2007)

Nessa perspectiva, tem-se o APL como resultado da conexão interativa entre diversas empresas/agentes econômicos, e instituições cujas ações executadas por seus atores direcionam-se a uma atividade principal específica, e apresentam laços, mesmo com vínculos independentes, e, desse modo, promovem o desenvolvimento da economia local e regional.

Os Arranjos Produtivos Locais representam fundamentalmente uma abordagem, um quadro de referências, a partir do qual se busca compreender os processos de geração, difusão e uso de conhecimentos e da dinâmica produtiva e inovativa (Moutinho, 2009). É essencialmente o que se procura entender da atividade de renda renascença em Pernambuco, ou seja, seus

processos de geração, difusão e uso de conhecimentos e da dinâmica produtiva e inovativa a partir da abordagem aplicada pela Redesist no Brasil.

Desse modo, “O foco em APL’s é importante como instrumento para lidar com os desafios e as oportunidades atuais das políticas de desenvolvimento produtivo e inovativo, sendo especialmente útil face a dimensão geográfica, diversidade e desigualdade econômicas, políticas e sociais entre as regiões brasileiras” (Redesist, 2010).

Logo, a visão conceitual do APL, permite que o pesquisador observe a atividade econômica em dado território, a partir das seguintes perspectivas, apresentadas por Costa (2010):

- Dentro do aglomerado, a divisão do trabalho entre as empresas permite que o processo produtivo ganhe flexibilidade e eficiência, uma vez que as empresas são obrigadas a desenvolver competências específicas;
- A concentração de produtores especializados estimula o desdobramento da cadeia produtiva a montante, principalmente pelo surgimento de fornecedores de matérias-primas, máquinas e equipamentos, peças de reposição e assistência técnica, além de serviços especializados (técnicos, administrativos, financeiros e contábeis);
- Este mesmo fator, por outro lado, estimula o desenvolvimento da cadeia produtiva a jusante, por meio da atração de empresas especializadas nos elos prospectivos e do surgimento de agentes comerciais que levam os produtos para mercados distantes;
- Ademais, a alta concentração de uma mesma atividade no espaço permite a formação de um contingente de mão de obra altamente especializado e concentrado.

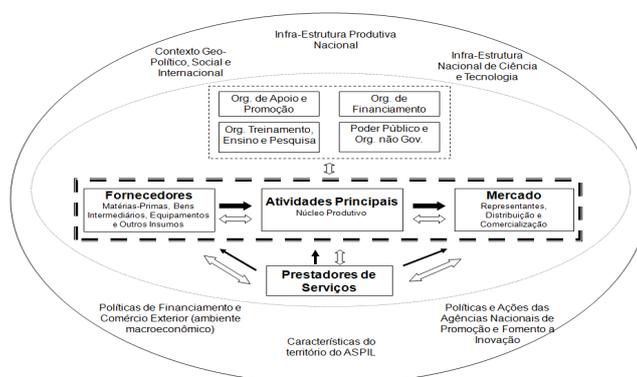
Com essas perspectivas, a Redesist promoveu em 2009, através do projeto “Mapeamento e Análise das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Brasil”, um processo de avaliação e reflexão sobre a atuação do APL nas diversas regiões do Brasil, dando ênfase ao Nordeste quanto à discussão das atividades comerciais e o desenvolvimento regional. (Redesist, 2010).

O Mapeamento realizado por pesquisadores da Redesist identificou a região Nordeste, em especial Pernambuco, um forte alvo para instituições públicas e privadas executarem políticas de incentivo a APL’s que resulte no desenvolvimento da economia local. Nesse ponto de vista, dentre os arranjos da cadeia produtiva, formados no Estado de Pernambuco, a atividade artesanal de Renda Renascença – em específico nas cidades do agreste Central de Pernambuco-, apresenta políticas bem definidas para esse APL que serão esboçadas no presente trabalho de dissertação como parte dos resultados a análise do funcionamento do APL de renda renascença de Pernambuco, bem

como os potenciais e fragilidades presentes na distribuição de renda entre os atores locais de Poção e Pesqueira, desta forma procura-se definir os principais conceitos teóricos das principais peculiaridades reconhecidas pela Redesist para os arranjos produtivos locais. São elas: dimensão territorial, diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais, conhecimento tácito, inovação e aprendizado interativos, governança, grau de enraizamento.

Esses aspectos se articulam, mesmo que de forma incipiente, em prol de uma atividade principal considerada um bem de raiz e fortalecida pela trajetória histórica cultural e específica do território. Os atores são regulados por órgãos governamentais e não governamentais de apoio e promoção do APL, instituições de treinamento, ensino e pesquisa, fornecedores de matérias-primas, bens intermediários, equipamentos, insumos e etc., conforme ilustra a figura 2.

Figura 2- Modelo Teórico de Arranjo Produtivo Local (APL).



Fonte: Redesist (2011).

Os atores observados na figura 2 se conectam através da “interação, cooperação, aprendizagem, inovações (produtos, processos e formatos organizacionais), maior competitividade territorial e capacitação social” (DIAS, 2011).

Frente a isso, a presente pesquisa segue na direção de que a atividade de renda renascença de PE está atrelada às definições fundamentadas teoricamente de arranjos produtivos locais, que compete inicialmente às seguintes características:

1. Existência, num certo território, de um conjunto diversificado – mas ao mesmo tempo com um forte grau de interação – de empresas de porte familiar, isto é, em que a gestão, a propriedade e o essencial do trabalho vêm da família, ao menos, inicialmente;
2. Ambiente de inovações e de troca de informações entre indivíduos e empresas, em que a colaboração/cooperação é, no mínimo, tão importante quanto a própria concorrência. (Garcia, 2011 apud ABRAMOVAY, 2006).

Deste modo, tem-se nessa pesquisa de mestrado um arranjo produtivo local de artesanato de renda renascença formado no território localizado no Agreste Central de Pernambuco, desenvolvido nos municípios de Poção e Pesqueira, que apresenta um forte grau de interação entre os atores locais representados fortemente por membros da família que administram empresas formais/informais ou são empreendedores individuais ou autônomos, e reconhecem a importância da troca de informações e a colaboração/cooperação para condução da produção e da comercialização de seus produtos, certos de que essa atividade econômica é uma alternativa ou a única fonte de renda familiar.

## 2.2 Peculiaridades do APL

Entender o funcionamento do arranjo produtivo local da renda renascença requer o conhecimento das principais peculiaridades de um APL, pois explicam os fatores responsáveis pelo desenvolvimento da atividade produtiva existente em determinado território.

### 2.1 Dimensão Territorial

A dimensão territorial é uma característica chave de um APL, considerando que é o fator essencial para viabilidade de uma atividade econômica potencial do local. A partir das relações históricas e culturais de um povo, é possível que um território apresente vantagens específicas que o destaque de outras regiões, bem como também é possível, que uma atividade econômica seja extinta, dada as fortes relações culturais, políticos e sociais de um território.

A dimensão territorial é compreendida pela relação entre a atividade produtiva com o conhecimento advindo dos recursos históricos e culturais do

local. Segundo Apolinário e Silva (2009) "A sustentabilidade e competitividade dos arranjos têm forte relação com seu enraizamento no território e com as vantagens existentes no espaço em que o mesmo se encontra inseridos".

De acordo com ABRAMOVAY (2006), a dimensão territorial apresenta duas características primordiais ao APL:

1. Existência, num certo território, de um conjunto diversificado, mas mesmo tempo com um forte grau de interação – de empresas de porte familiar, isto é, em que a gestão, a propriedade e o essencial do trabalho vêm da família, ao mesmo inicialmente.
2. Ambiente de inovações e de troca de informações entre indivíduos e empresas, em que a colaboração /cooperação é, no mínimo, tão importante quanto a própria concorrência.

Deste modo, a fundamental definição de dimensão territorial para o arranjo produtivo de renda renascença configura-se nas relações entre os atores locais com o grau de enraizamento baseado na cultura local e na aprendizagem coletiva, tendo em vista que o conceito de território para os APL's explicam o território a partir das relações dos indivíduos com o local, respeitando a trajetória histórica e cultural que envolve as atividades produtivas próprias do local.

Nota-se, portanto, que as potencialidades do território expressam significância para o desenvolvimento local, pois o mesmo, antes tratado apenas como parte do processo produtivo em uma localidade, é identificado um dos fatores principais, da existência e sustentabilidade de um APL.

Nessa concepção, o sentido de território acolhido nesse estudo para análise do APL de renda renascença, condiz com a afirmação de Santos (2007):

O local seria formado por uma rede de atores locais e pelas relações que configuram o sistema produtivo, sendo que os agentes econômicos e sociais possuem modos específicos de organização e regulação, cultura própria, que geram uma dinâmica de aprendizagem coletiva.

Além disso, na abordagem dos arranjos produtivos locais, a dimensão territorial constitui uma concentração geográfica ( um município ou áreas de um município; conjunto de municípios; micro-região; conjunto de micro-regiões), onde há vantagens competitivas em relação a outras regiões através da troca

de conhecimentos e valores econômicos, sociais e culturais enraizadas no território. (Redesist,2003).

### 2.3 Capital social

O capital social é uma característica importante do APL, pois o arranjo é conduzindo pelos vínculos decorrentes da cooperação entre os atores institucionais representados pelas organizações públicas e privadas, que acontece através da relação de confiança entre eles em prol do benefício coletivo gerando aos arranjos a capacidade de competir entre os mais diversos territórios.

Capital Social na visão de Maia (2006) é o processo gerado pela cooperação através dos laços de confiança entre os atores do APL na abrangência da comunidade local favorecendo o fluxo de informações e apresentando uma capacidade de produção local/regional. A cooperação obtém-se com o trabalho realizado em grupo ou em comum, e com relações de confiança mútua e coordenação promovendo interação e aprendizado em um grupo social.

Tal a importância da cooperação para a proliferação dos Apl's , que a partir dos anos 80 foi considerada uma alternativa ao modelo de inserção competitiva no mercado mundial, pois a interação entre os atores e agentes do arranjo produtivo foca todo esforço para uma atividade principal. A ação conjunta desses atores possibilita ganhos de eficiência - "Eficiência Coletiva", incapazes de existir se o processo de trabalho não for coletivo, o que confere ao arranjo uma vantagem competitiva específica (Fortenelle et all, 2011).

As vantagens competitivas dentro do APL são de duas classes: as economias externas e as ações conjuntas estabelecidas pelos agentes. As economias externas às empresas são geradas pelo processo de divisão do trabalho e da especialização dos produtores. Isto proporciona um constante aprendizado pela interação entre os agentes locais. Para Marshall (1985) apud GARCIA et al, 2004) externalidades são os retornos crescente de escala, externos à empresas, mas interno ao arranjo local.

Na visão da Redesist a competitividade *"é a capacidade de a empresa formular e implementar estratégias concorrencias, que lhe permitam ampliar ou conservar uma posição sustentável no mercado"*.

#### 2.4 Inovações e aprendizados

Sobre o enfoque da inovação, dissertam Cassiolato, Lastres Stallivieri (2008, p.14):

O enfoque abrange conjuntos de atores econômicos, políticos e sociais e suas interações, incluindo: empresas produtoras de bens e serviços finais e fornecedoras de matérias-primas, equipamentos e outros insumos; distribuidoras e comercializadoras; trabalhadores e consumidores; organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação e pesquisa, desenvolvimento e engenharia; apoio, regulação e financiamento, cooperativas, associações, sindicatos e demais órgão de representação.

O enfoque tem base teórica neo-schumpeteriana no sentido de inovação, engloba não apenas a mudança operacional de produção (uso da tecnologia), como também inovações de organização empresarial (gestão). Em LASTRES; FERRAZ (1999), conceitos Neo-Schumpeterianos "lançaram nova luz sobre a dinâmica da geração, aquisição e difusão de inovações tanto tecnológicas quanto organizacionais".

A interpretação evolucionária se dá nos aspectos de mudança no sistema tecnológico, organizacional e produtivos. Além disso, indicam as atividades de inovação como motivação para obtenção de maiores lucros, maior concorrência gerando o crescimento econômico para as firmas e um mercado potencial, e por fim, impactando os fatores que compõem o desenvolvimento local: Renda, educação, segurança, saúde, longevidade.

A capacidade inovativa de um país ou região é vista como consequência da interação entre os atores sociais, econômicos e políticos, traduzindo os aspectos culturais e históricos. Embora o processo de inovação esteja ligado com os esforços de pesquisa e desenvolvimento (P&D), esse processo também inclui novas formas de produzir bens e serviços, bem como passa a incluir MPEs e produtores individuais além de grandes empresas em que há departamentos de P&D.

A aquisição e uso do conhecimento é um ponto forte para a competitividade nas organizações, localidades e regiões de um APL (Cassiolato, Lastres e Stallivieri 2008). Segundo Schiavetto e Alves (2009, p.5)

“APL é uma das formas encontradas por pequenas organizações para fazerem frente à concorrência, organizando-se em comunidades empresariais e conseqüentemente expandindo suas fronteiras, tanto do ponto de vista territorial quanto econômico de negócios”.

Logo, entende-se que objetivo das políticas de APLs no Brasil é de promover a cooperação que alavanque a propagação do conhecimento e que fortaleça estruturas produtivas de forma dinâmica e inovadora, incentivando e apoiando a entrada das regiões menos desenvolvidas no mercado com produção capaz de gerar novas possibilidades de emprego e renda, transformando essas regiões e reduzindo as tradicionais desigualdades de renda nessa região.

## 2.5 Governança

A questão da governança em APL acontece quando os agentes locais ultrapassam os ideais da vantagem competitiva e passam a estreitar os laços desenvolvendo ações coletivas em busca da eficiência geral. Para isso é necessário uma estrutura de governança capaz de comandar ou coordenar os agentes (empresas, instituições, agente coordenador) para que ocorram as inter-relações produtivas, comerciais, tecnológicas e outras, influenciando decisivamente o desenvolvimento do sistema ou arranjo local (Suzigan, 2004).

A capacidade da Governança em articular as relações entre os agentes do APL funciona para que os objetivos dos grupos locais sejam direcionados para um bem comum, visto que cada indivíduo apresenta necessidades variadas. A Estrutura de governança depende de um conjunto de fatores que caracterizam cada sistema ou arranjo, sendo fortemente influenciada pelos seguintes aspectos:

- Número e tamanho das empresas: predomínio de micro/pequenas; grandes empresas dominantes.
- Natureza do produto ou da atividade econômica e da respectiva tecnologia: possibilidade de divisão de trabalho; formação de rede de fornecedores especializados ou cadeia produtiva; cooperação em atividades estratégicas.
- Forma de organização da produção: integração vertical.
- Subcontratação ou terceirização: redes de produção com fornecedores especializados; grupos de empresas comandadas por empresa-líder; pequenas empresas autônomas

- Forma de inserção nos mercados: vendas diretas e redes próprias; subordinação a grandes varejistas nacionais/internacionais ou a cadeias globais de suprimento.
- Domínio de capacidades e ativos estratégicos de natureza tecnológica, comercial (marcas e canais de distribuição), produtiva ou financeira.
- Instituições: densidade, grau de desenvolvimento, interação com setor produtivo.
- Contexto social/cultural/político, que condiciona a existência de solidariedade, coesão social, confiança, e a emergência de lideranças locais (SUZIGAN, 2004)

A análise da governança é feita através das relações de grau de hierarquia, comando e liderança entre as empresas. Isto é, verifica-se se as relações de produção são definidas por mecanismos de preço ou se resultam de hierarquias atribuídas por agentes participantes do processo, ou ainda se prevalece alguma estrutura intermediária que beneficia a relação de cooperação. Em muitos casos, a interação é verificada por fortes hierarquias constatadas em empresas participantes do processo produtivo pelo seu poder de troca (Suzigan, 2007).

Segundo Storper e Harrison (1991 apud Suzigan, 2007), para realizar a análise sobre governança é necessário considerar a dimensão territorial da atividade produtiva. A existência de empresas de um mesmo ramo industrial concentradas num determinado local atrai empresas fornecedoras e prestadoras de serviço, contribuindo para as interações das empresas locais. “A elevada frequência de interações decorre da divisão do trabalho entre produtores e fornecedores especializados, resultando em ganhos competitivos para as firmas participantes do sistema de produção” (Suzigan, 2007).

Para Williamson (1985), existem três tipos de estruturas de governança: o mercado, a hierarquia e as estruturas híbridas. A forma de inclusão do mercado acontecerá quando houver baixa especificidade de ativos; porém a governança híbrida é para os casos em que nem a governança de mercado nem a hierarquia conseguem ordenar as transações, sendo representados pela terceirização, arrendamentos, parceiros, alianças. A forma híbrida tende a ter mais probabilidade de prejuízos, pois o monitoramento é mais custoso e necessita de demoradas negociações. Já a governança hierárquica é caracterizada por decisões rápidas. De acordo com este autor, é possível a

existência de mais de um tipo de governança num setor. A escolha de um dos tipos de governança se faz através do ambiente institucional e das negociações, considerando os pressupostos comportamentais e os custos de transações.

Outro tipo de governança é a Local pública ou privada, mais apropriada nesse estudo, pois as formas de governança dependem de iniciativas coletivas ou do poder hierárquico dominante no local; o desenvolvimento na produção ocorre por meio de um centro tecnológico local ou atividades de P&D da empresa líder local; e o desenvolvimento na comercialização ocorre através de consócio de exportação ou abertura de novos locais pela empresa-líder local (Suzigan, 2004).

O poder das empresas líderes exercido sobre as demais empresas e produtores no arranjo, muitas vezes ocorre através de relações de subcontratação, nesse tipo de governança local privada, o papel dos órgãos e instituições locais responsáveis pelo desenvolvimento do arranjo, é fomentar ações de estímulo a competitividade e aquecimento da atividade no local, no entanto, apenas para promover um conjunto de empresas. (Suzigan, 2004).

## 2.6 Políticas Públicas

No Brasil os estudos sobre políticas públicas são mais recentes (década de 1980) e ainda dispersos, onde a ênfase recaiu ou à análise das estruturas e instituições ou à caracterização dos processos de negociação das políticas setoriais específicas (Bellen e Trevisan, 2008).

O conceito básico para políticas públicas discutido por diversos autores na literatura resume-se nas ações governamentais voltadas para os interesses da sociedade. As demandas (inputs) da população transformam-se em um conjunto de propostas de interesse coletivo que são dirigidas aos governantes (tomadores de decisões) através de deputados, senadores, vereadores, para serem avaliadas, planejadas e através das políticas públicas (outputs) serem executadas.

Para uma melhor compreensão acerca de políticas públicas o Sebrae/MG(2008) elaborou um importante instrumento analítico de suporte ao pesquisador definindo o processo deliberado para formulação de políticas públicas, que é composto por um ciclo formado por cinco fases: formação de Agenda, formulação de políticas, processo de tomada de decisão, implementação e avaliação, conforme explicado no quadro 1.

Quadro 1 - As fases das políticas públicas

1ª Fase	Formação de Agenda	Tal processo envolve a emergência, o reconhecimento e a definição das questões que serão tratadas e, como consequência, quais serão deixadas de lado.
2ª Fase	Formulação de políticas	Esse é o momento de definição do objetivo da política, quais serão os programas desenvolvidos e as metas almejadas. Faz-se necessário a definição dos seguintes passos: - A conversão de estatísticas em informação relevante para o problema; - Ação baseada no conhecimento adquirido.
3ª Fase	Processo de tomada de decisão	Esse é o momento onde se escolhe alternativas de ação/intervenção em resposta aos problemas definidos na Agenda. É o momento onde se define o prazo temporal de ação da política. As escolhas feitas nesse momento são expressas em leis, decretos dentre outros atos da administração pública.
4ª Fase	Implementação	É o momento onde o planejamento e a escolha são transformados em atos.
5ª Fase	Avaliação	Avalia a política pública: determina sua relevância, analisa a eficiência, eficácia e sustentabilidade das ações desenvolvidas. A avaliação deve comparar em que medida a Política Pública, nos termos em que foi formulada e implementada, cumpre os requisitos de uma boa política.

Elaborado pelo autor. Fonte: (SEBRAE/MG, 2008).

Há outras visões acerca das fases que compõem o ciclo de políticas públicas, todavia, todas compartilham do mesmo objetivo. Por exemplo, Secchi (2010) enxerga o ciclo das políticas públicas a partir de sete fases principais: identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extinção. Diferentemente, para Souza (2006) são imprescindíveis no ciclo de políticas públicas seis fases:

definição da agenda, identificação de alternativas, avaliação de opções, seleção das opções, implementação e avaliação.

Muito embora existam diferentes abordagens de pesquisadores sobre o ciclo de políticas públicas, a análise se direciona para o mesmo destino, de que o objetivo das políticas públicas é de solucionar/diagnosticar os diferentes tipos de problemas que atingem a sociedade, como as desigualdades e os conflitos sociais. O quadro 2 sintetiza as principais formulações conceituais de políticas públicas na visão de vários pesquisadores.

Quadro 2 – Principais conceitos de políticas públicas

AUTOR (ANO)	DEFINIÇÃO
SECCHI (2010).	Diretriz desenvolvida para enfrentamento de problemas que atingem a coletividade que possui como característica a intencionalidade e a resposta a um problema público.
DIAS E MATOS (2012).	Um conjunto de princípios e linhas de ação que permitem a gestão do Estado para a solução de problemas nacionais.
DYE (1987).	É o que o governo decide ou não fazer.
PETERS (1993).	É o resultado da atividade governamental, direta ou através de agentes, na vida dos cidadãos.
HOWLETT, RAMESH e PERL (2013).	São ações intencionais de um governo, resultado de um processo técnico-político que busca compatibilizar objetivos e meios entre atores sociais com restrições.
HEIDMANN & SALM (2009).	Conjunto de ações e decisões formuladas e implementadas por governos de Estados nacionais, subnacionais e supranacionais em conjunto com as demais forças da sociedade.
SOUZA (2006).	Um campo do conhecimento que busca entender a dinâmica do governo em ação. A transformação de propósitos e intenções em ações que produzam resultados efetivos no mundo real.

Fonte:SOBRINHO(2014)

As políticas públicas são norteadas por atores governamentais e não governamentais que influenciam em maior ou menor grau o ciclo de políticas públicas. São eles: formais ou informais individuais ou coletivos e privados ou públicos (SOBRINHO, 2014). A partir do quadro 3 é possível conhecer os atores e suas classificações nesse contexto.

Quadro 3- Principais atores das Políticas Públicas

Atores	Classificação	Detalhes
Político	Público	Membros eleitos do executivo e legislativo.
Burocratas	Público	Funcionários de carreira ou nomeados.
Juízes	Público	Poder judiciário
Grupos de interesses	Privado	Grupos em busca da defesa de interesses particulares junto aos órgãos encarregados de produção de políticas públicas.
Partidos	Privado	Oposicionistas ou situacionistas
Mídia	Público / Privado	TV's, rádio, internet, mídia impressa, etc.
Organizações sociais	Privado	Organizações não governamentais, empresas sem fins lucrativos que exercem funções comissionadas pelo Estado, entidades paraestatais
Sindicatos	Privado	Entidades representativas das profissões.
Experts e pesquisadores	Privado /Público	Estudiosos dos problemas e soluções coletivos.
Público - alvo das políticas	Privado	Destinatários das políticas públicas formuladas.

Fonte: Adaptado de Sobrinho (2014) apud Dias e Matos (2012).

## 2.7 Artesanato

Na origem histórica da humanidade o homem desenvolveu uma “ferramenta”, onde os componentes principais eram a técnica manual e matéria prima, para construção de artefatos utilitários com a perspectiva de garantir sua sobrevivência. Para esse tipo de “ferramenta” caracterizada pelo trabalho manual do homem, deu-se o nome de artesanato, assim como para o indivíduo que a utiliza, deu-se o nome de artesão.

No Brasil, os índios foram considerados os primeiros artesãos, pois construíam peças com o trabalho manual à base de insumos próprios da natureza utilizando pigmentos de árvores, tais como a cerâmica, penas e plumas de aves, dentre outros (PROGRAMA ARTE BRASIL, 2013).

O artesanato representa as manifestações culturais de diferentes povos constituídos por costumes e crenças, cada qual com suas características peculiares da comunidade de origem. SALGADO e FRANCISCATTI (2006) explicam:

o fazer artesanal está correlacionado com a matéria-prima de alcance regional do artesão – que reflete o sistema de vida de sua região e assume aspectos que possibilitam suprir as variadas necessidades que as condições sociais locais apresentam – a obra produzida por meio deste ofício estabelece, necessariamente, a relação entre o homem e o meio através da representação simbólica da cultura, seja em seu caráter reprodutor, quando se limita a repetição, ou transgressor, quando há expressão singular.

As expectativas relacionadas ao artesanato no Brasil vão além da capacidade representativa materializada e autêntica da cultura do local, o “fazer artesanato” tornou-se “forma de trabalho” que “envolve a história familiar, cultural, geográfica de aprendizado e desenvolvimento de uma comunidade” (SALGADO e FRANCISCATTI , 2006).

De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC 2006), realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Cultura:

64,3% dos municípios brasileiros possuem algum tipo de produção artesanal, liderando o percentual das manifestações culturais identificadas na pesquisa. Essa produção tem grande importância na geração de ocupação e renda no Brasil, onde milhões de artesãos são responsáveis por um movimento financeiro que comprova a capacidade econômica desse setor.

A capacidade econômica das atividades artesanais assume um papel importante no mundo do trabalho elegendo-se parte de uma organização produtiva artesanal. Sobre as organizações de produções artesanais, MARINHO e VERGARA (2006) afirmam:

Como modelo produtivo, sustenta-se em um tipo de conhecimento especializado, não massificado, e auto-renovável, característico das organizações não tratadas pela teoria das organizações. Este tipo de organização encontra atualmente alguma referência nos modelos de desenvolvimento territorial local, onde o empresário clássico assume novo perfil, atuando como um agente mobilizador de redes sociais produtivas, integradas por elos de cooperação para a produção.

Segundo a teoria de Guerreiro Ramos (1989) as organizações de produções são voltadas apenas indiretamente aos valores mercantis e

funcionalistas. Em contradição, MARINHO e VERGARA (2006) afirmam que “entre estes tipos, sobressaem às organizações isonômicas e as fenomias, que apresentam conexões com os modelos atuais de organizações artesanais”.

As organizações de produção artesanais isonomias: alocam mão de obra com vocação para as atividades manualizadas descartando a formalidade e a hierarquia entre os envolvidos na organização da produção (associações, empresas de propriedade coletiva, grupos religiosos e comunitários com preocupações sociais) e organização de produção fenomias:

São sistemas sociais de caráter temporário, sem muita estabilidade. São constituídas de pequenos grupos, em torno de cinco pessoas, que desenvolvem atividades criativas e motivadoras. Os membros são comprometidos com os resultados do trabalho, o qual é organizado por meio de regras mínimas, estabelecidas por consenso. Os participantes atuam em igualdade de condições, investindo no relacionamento interpessoal, visando qualidade na convivência e envolvimento de outros indivíduos para compartilhar informações sobre experiências. Funcionam em espaços coletivos, muitas vezes ocupando a estrutura operacional doméstica de um dos membros (MARINHO e VERGARA, 2006).

Por sua vez, a classificação da organização do trabalho artesanal no Brasil é expressa no quadro 4, a partir dos conceitos definidos pelo Conselho Mundial do Artesanato.

Quadro 4: Classificação da organização do trabalho artesanal no Brasil

Núcleo de Produção familiar	A força de trabalho é constituída por membros de uma mesma família, alguns com dedicação integral e outros com dedicação parcial ou esporádica. A direção das atividades é exercida pelo pai ou pela mãe (dependendo do tipo de artesanato que se produza), que organizam o trabalho de filhos, sobrinhos e outros parentes.
Grupo de produção artesanal	Agrupamentos de artesãos atuando no mesmo segmento artesanal ou segmentos diversos, e que se valem de acordos informais, tais como: aquisição de matéria-prima ou de estratégias promocionais conjuntas e produção coletiva.
Empresa artesanal	São núcleos de produção que evoluíram para a forma de micro ou pequenas empresas, com personalidade jurídica, regida por um contrato social. Como quaisquer empresas privadas, buscam vantagens comerciais para continuar a existir. Empregam artesãos e aprendizes encarregados da produção, remunerados, em geral, com um salário fixo ou uma pequena comissão sobre as unidades vendidas.

Associação	Uma associação é uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, constituída com o objetivo de defender e zelar pelos interesses de seus associados. São regidas também por estatutos sociais, com uma diretoria eleita em assembléia para períodos regulares.
Cooperativa	As cooperativas são associações de pessoas de número variável (não inferior a 20 participantes) que se unem para alcançar benefícios comuns, em geral, para organizar e normalizar atividades de interesse comum. O objetivo essencial de uma cooperativa na área do artesanato é a busca de uma maior eficiência na produção com ganho de qualidade e de competitividade.

Fonte: SEBRAE (2004)

O funcionamento da organização de produção artesanal requer o apoio de políticas públicas, cujo papel é: “contribuir para a criação de legislação específica que regulamente a atividade artesanal; disseminar informações e estimular a formalização do artesão e das unidades produtivas, identificando a figura jurídica adequada para cada organização” (SEBRAE, 2010).

#### 2.7.1 Processo de Produção da Renda Renascença e tipos de produtos

A renda renascença é caracterizada por sua beleza e riqueza nos detalhes dos desenhos nas peças produzidas. Todo conhecimento e habilidade para sua confecção são adquiridos principalmente pela experiência e observação direta repassada de mães para os filhos.

Esta é uma atividade artesanal que pertence ao grupo das rendas de agulha com fitilho (fita de algodão encontrada em diversas cores, também chamada por algumas rendeiras de “lacê”). Segundo Becker (1955, p. 60): “Essas rendas, originárias dos Países Baixos, Norte da Itália, Inglaterra e França, são na realidade combinações de fitilhos ligados por pontos de enchimento e de ligação, barretas e picôs da renda de Veneza, executada sobre uma tela desenhada.” De acordo Moraes (2013):

A renascença é um bordado delicado, de grande beleza e complexidade na execução. Uma peça pode levar meses para ficar pronta, dependendo de sua extensão e dos pontos utilizados. O processo se inicia com a transferência do “risco” para o papel manteiga (ou papel seda) usando caneta esferográfica ou hidrocor. As duas folhas devem ser prendidas com alfinetes para evitar que o desenho se mova. Em todo o verso do risco é espalhada cola e o

desenho é colado no tecido de algodão. O fitilho é alinhavado no contorno do risco com agulha e linha.

A Renascença muitas vezes é confundida com a Renda Irlandesa, pois as técnicas utilizadas na confecção da renda renascença se assemelham às rendas irlandesas, ambas resultam de “um processo de transformação do bordado, pelo qual inicialmente se usava somente tecidos como suporte que gradativamente foram sendo substituídos pelas tramas finas, chamadas de renda” (Amaral, 2011).

O que torna a renda renascença diferente da irlandesa são os mecanismos utilizados para sua confecção. A exemplificação dessa diferenciação é dada no quadro 5 que demonstra como as rendas renascença e irlandesa são confeccionadas no nordeste Brasileiro e no RJ respectivamente.

Quadro 5: Materiais e instrumentos para a renda Irlandesa e Renascença

Item	Material/Instrumento	Renda irlandesa/Camposdos Goytacazes/RJ	Renda Renascença/NE
1	Suporte Têxtil	Lacê – cordão ou cadaço de algodão revestido com fio de viscosse.	Lacê – fita de algodão com furos nas bordas
2	Risco, desenho, molde ou debuxo	Utiliza-se papel manteiga e caneta esferográfica	Utiliza-se papel Manteiga e caneta pilot/pincel
3	Suporte e papel para Colar o papel manteiga	Cartolina branca	Saco de cimento
4	Cola para unir os dois papéis	Cola plástica	Grude ou mingau – mistura de água e Farinha de trigo
5	Linha para a confecção dos pontos	Mercer-crochet n° 60	Mercer-crochet n°20,40 ou Âncora
6	Suporte para confecção das peças	Não se usa	Usa-se almofada Cilíndrica e cavalete
Item	Tratamentos e beneficiamentos	Renda Irlandesa/ Campos dos Goytacazes	Renda Renascença/NE
1	Tingimento caseiro do suporte têxtil	Raramente se tinge	Tinge-se
2	Engomagem	Não se engoma *	Engoma-se sempre
3	Passar a ferro	Não se passa	Passa-se sempre
4	Lavagem	À mão, com sabão neutrolíquido ou de coco	À mão, comqualquer sabão
5	Costura para fixação em tecido	À mão	À máquina

Fonte: Adaptado por Amaral (2011)

Desta forma define-se renda renascença: uma peça exclusivamente artesanal produzida pela rendeira, que projeta no papel o desenho em forma geométrica, de animais ou flores e etc., sob uma conjuntura de traços

marcantes e entrelaçados de forma delicada, harmoniosa, regular e proporcional. (IPHAN, 2009), conforme mostra a figuras 5.

Figura 5- Risco no papel



Fonte: Moraes (2012)

A renda renascença é produzida para uso doméstico e uso pessoal (vestimenta), conforme ilustra as figuras que seguem:

Figura 6- Porta Talher em leque



Fonte: pesquisa de campo (2014)

Figura 7- Pano para bandeja



Fonte: Internet (mercado livre)

Figura 8- Blusa e Saia



Fonte: pesquisa de campo (2014)

Figura 9- Blusa



Fonte: pesquisa de campo (2014)

As peças de renascença são encontradas em feiras de artesanato realizadas nos Estados brasileiros, bem como em sites de comercialização na internet, lojas situadas em diferentes Estados do Brasil, dentro outros. Os preços cobrados são definidos por cores (as cores brancas custam menos), riqueza de detalhes, tamanho e tipo de uso (domestico ou pessoal). O público

consumidor foi se diversificando ao longo do tempo, inicialmente a preferência pela renascença era das mulheres idosas que seguiam a tradição familiar e usavam apenas as peças de uso doméstico, principalmente roupas de cama e mesa, nos dias atuais, a renascença se destaca no mundo da moda, tornando-se alvo de consumo de pessoas famosas na mídia.

## **CAPÍTULO 3 – ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS**

### **3.1 – Conceitos**

Arranjo Produtivo Local, segundo o 7º parágrafo do art. 2 da lei nº 8.019, que diz: “Para fins dessa lei, considera-se arranjo produtivo local o aglomerado de agentes econômicos de uma mesma cadeia produtiva, localizados em um determinado território, com vínculo de articulação, interação e cooperação, que tenham por fim primordial a competitividade, com geração de renda e empregos locais”.

A metodologia adotada para essa pesquisa científica elegeu os procedimentos conceituais e metodológicos da Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais-Redesist, pioneira em pesquisas sobre APLs do Brasil desde 1997, coordenada pelos pesquisadores e professores José Eduardo Cassiolato e Helena M.M. Lastres. A Redesist é formada por diversos pesquisadores nacionais e estrangeiros vinculados a organismos de apoio, tais como MCT, Finep, CNPq, IPEA, BNDS, OEA, SEBRAE, entre outros.

### **3.2 Procedimentos Gerais**

A elaboração da dissertação ocorreu a partir dos seguintes procedimentos:

- 1- Levantamento bibliográfico em livros, dissertações, monografias e artigos científicos sobre a renda renascença e a organização de produção de produtos artesanais;
- 2- Pesquisa de campo:

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de: julho a novembro de 2014, utilizando da metodologia acima descrita, através de roteiros adaptados das entrevistas da RedeSist e direcionados a quatro tipos de atores locais na atividade de renda renascença:

Tipo1(anexo 1). Roteiro para entrevistas para aplicação de questionário em empreendimentos culturais/artísticos do arranjo produtivo local.

Tipo 2(anexo 2). Roteiro para entrevistas com as instituições de ensino e pesquisa (escolas técnicas, universidades, centros tecnológicos, etc).

Tipo 3 (anexo 3). Roteiro para entrevista com as associações.

Tipo 4(anexo 2). Roteiro para entrevista com organismos de promoção da atividade de renda renascença.

### 3.2.1 Método de Amostragem “Bola de Neve”

A vantagem em adotar esse método na pesquisa de campo é que permite ao pesquisador reunir dados de uma amostragem que não apresenta cadastro dos indivíduos entrevistados. Nesse estudo, utiliza-se como método de amostragem, a técnica de snowball sampling ou “Bola de Neve”, bastante utilizado em pesquisas sociais “ onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto o “ponto de saturação”( BALDIN e MUNHOZ ,2011).

O ponto de saturação é alcançado quando os novos entrevistados passam a repetir as respostas de outros indivíduos já entrevistados sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa (WHA, 1994).

### 3.2.2 Identificação dos Entrevistados

Em 2013(ano anterior ao dessa pesquisa) o tema principal da14ª Feira Nacional de Negócios (Fenearte) no Estado de Pernambuco, homenageou a renda renascença dedicando o tema da feira as mulheres rendeiras do agreste pernambucano, especificamente a rendeira Odete de oitenta e nove anos de idade, residente do município de Poção. <sup>1</sup>A frase destacada no grande evento nacional de artesanato realizado em Pernambuco foi: “O talento das mulheres rendeiras que, ao tecer o seu dia a dia com a delicadeza dos fios, mantêm viva a tradição do ofício, repassando-o para diversas gerações” <sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Odete Primo, trabalha há mais de 70 anos com fios e tecidos e é uma especialista na confecção de renda renascença.Nascida em Poção, casou-se em 1955 e depois se mudou para Pesqueira-PE, onde exerce seu ofício. Fonte: Pesquisa direta (2014)

<sup>2</sup><http://www.feiranacionaldeartesanato.com.br/imprensa/noticias/20-noticias/61-aberta-na-semana-passada-a-xiv-fenearte-de-pernambuco-homenageia-as-mulheres-rendeiras>

No ano de 2014 a XV Fenearte aconteceu do dia 2 ao dia 12 de julho, e contou com a participação de diversos expositores da renda renascença que aproveitaram o evento para divulgar e promover o seu trabalho através das peças comercializadas na feira.

Quadro 6- Expositores de renda renascença na XVª Feira Nacional de Negócios (Fenearte)- 2014.

ASSOCIAÇÕES	DENOMINAÇÃO	LOCAL
Ass. Da Comunidade Indígena Xucuru	Xucuru de Ororuba	Pesqueira
Ass. Karate do Artesanato Rendas e Arte	AKARTE	Pesqueira
Ass de Artesãos Nossa Sra. Das Graças	AGRAÇA	Pesqueira
Ass.Cáritas Paroquial Cruzeiro de Poção	Cáritas Cruzeiro de Poção	Poção
EXPOSITORES		
Terezinha Mergulhão	A. T. Artesanato em Renascença	Poção
Daniel Nascimento	Daniel Rendas	Poção
Mayara Alves	May Rendas	Poção
Maria de Fátima	Farendas	Poção
Raquel Silva	Raquel Rendas	Poção
Lúcia Santos	Valdeci Rendas	Poção
Edilma Silva	Edilma Rendas	Poção
Noemy Ruthy	Noemy Rendas	Poção
Mary Lima	Arte da Renascença	Pesqueira
Rosa Oliveira	Renda de Agulha	Pesqueira
Manoela Silva	Manu Rendas	Pesqueira
Maria Goretti	Maria Rendas	Pesqueira
Maria de Lourdes	Lurdes Rendas	Pesqueira
Cícera Fátima	Natural Rendas	Pesqueira

Elaborado pelo autor. Fonte: Centro de Artesanato de Recife(2014)

Devido à concentração de artesãos que comercializaram renda renascença de Poção e Pesqueira na XV Fenearte de 2014, foi possível entrevistar todos os expositores de renda renascença descritos do quadro 7, distribuídos entre 4 associações, 4 empresárias(todas de Poção) que comercializaram peças produzidas pelos próprios funcionários e 10 atravessadores que revenderam peças produzidas por rendeiras que trabalham por encomenda e por conta própria na Feira de Pesqueira. Os roteiros de entrevistas utilizados com os entrevistados foram do tipo 1 e 3, direcionados as empresas e associações respectivamente.

Em continuidade, no mês de agosto, foram aplicados 50 questionários adaptados aos roteiros de entrevistas do tipo 1, na Feira de renda renascença em Pesqueira, que ocorre todas as quartas feiras de 5:00 às 9:00 horas da manhã ao longo do ano em um galpão público disponibilizado pela Prefeitura.

Existem alguns estandes que são alugados para comercialização da renascença, mas apenas 6 estavam ocupados e não quiseram dar entrevistas. Além da comercialização da renascença no espaço cedido pela Prefeitura de Pesqueira, foi identificada uma loja filiada a Fábrica de Lacê localizada em Poção que comercializa os insumos utilizados na confecção de renda renascença para toda região local e para o Estado da Paraíba. Em continuidade da pesquisa de campo entrevistou-se organismos, instituições públicas/privadas de promoção, apoio e fomento da atividade de renda renascença no Estado de Pernambuco, conforme exposto no quadro 7.

#### Quadro 7- Identificação dos Entrevistado

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa de campo

### 3.2.3 Método para análise dos dados

Para analisar os dados coletados na pesquisa de campo em resposta

Roteiro de entrevista	Entrevistado	Local
Tipo1. Roteiro para entrevistas para aplicação de questionário(em anexo) em empreendimentos culturais/artísticos do arranjo produtivo local	15 empresas	Poção-PE
Tipo1. Roteiro para entrevistas para aplicação de questionário(em anexo) em empreendimentos culturais/artísticos do arranjo produtivo local	11 empresas	Pesqueira-PE
Tipo1. Roteiro para entrevistas para aplicação de questionário(em anexo) em empreendimentos culturais/artísticos do arranjo produtivo local	50 rendeiras	Pesqueira e Poção-PE
Tipo 2. Roteiro para entrevistas com as instituições de ensino e pesquisa (escolas técnicas, universidades, centros tecnológicos, etc)	Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE	Recife-PE
	Universidade Federal de Pernambuco-UFPE	Recife-PE
Tipo 3. Roteiro para entrevista com as associações	Associação Comercial e Empresarial de Pesqueira-ACEP	Pesqueira-PE
	Ass. Da Comunidade Indígena Xucuru	Pesqueira-PE
	Ass. Karate do artesanato rendas e arte	Pesqueira-PE
	Ass. De artesãos nossa Sra das Graças	Pesqueira-PE
	Cárítas Paroquial Cruzeiro de Poção	Poção-PE
Tipo 4. Roteiro para entrevista com organismos de promoção da atividade de renda renascença: data da criação do Programa/ iniciativa	ADDIPER	Recife-PE
	SEBRAE	Caruaru-PE
	SEBRAE	Recife-PE
	PREFEITURA	Pesqueira-PE

aos objetivos específicos desse trabalho de dissertação de mestrado como forma de responder ao seguinte problema de pesquisa:- Como se apresenta o APL de renda renascença de Pernambuco na atividade econômica local, seus potenciais e suas fragilidades? utilizam-se os métodos recomendados pela Redesist para avaliação dos dados tabulados em planilha de Excel e computados em gráficos e tabelas que darão suporte para atender cada objetivo específico relacionado ao funcionamento do arranjo produtivo local de renda renascença de municípios do agreste central de Pernambuco: Poção e Pesqueira. A tabela gerada nos principais resultados dessa pesquisa científica contém dados percentuais e índices, calculados, para cada fonte de

informação, cedida pelos entrevistados que assinalaram algum grau de importância aos quesitos dos roteiros e dos questionários de entrevista. Esses índices são quantificados de 0 (zero) a 1 (um), para os resultados mais próximos de 1, supõe-se que o nível de satisfação dos entrevistados é alto, quanto mais próximo de 0, o nível de satisfação dos mesmo é baixo.

A discussão sobre os principais resultados dessa pesquisa são analisados através da Matriz de SWOT, que nada mais é um método indutivo de avaliação estratégica das Fortalezas, Fraquezas (análise interna), ameaças e oportunidades (análise externa) de determinada empresa (DANTAS e MELO 2008). A análise dos resultados serão descritivos conforme é representado no diagrama Matriz SWOT, ilustrado na figura abaixo:

Figura 11- Diagrama representativo dos Componentes da Matriz Swot



Fonte: Wikipédia (2007)

Após a construção da matriz de Swot, e a identificação dos potenciais e as fragilidades apresentadas no arranjo produtivo de renda renascença, de acordo com DANTAS e MELO (2008) podem-se cruzar as respostas que revelam os Potenciais nas ações desenvolvidas com as oportunidades, auxiliando numa ação mais adequada a ser desenvolvida no pelas empresas do arranjo, identificando as prioridades desejáveis, do mesmo modo, com relação à análise das ameaças / fragilidades, são identificados os pontos críticos, que foram observados durante a pesquisa de campo, para os quais se devem prever ações visando sua eliminação ou diagnóstico.

### 3.2.4 Limitações da Pesquisa

O estudo realizado apresentou limitações importantes a serem mencionadas, porém que não interferem na credibilidade dos resultados

obtidos. Durante o percurso de pesquisa de campo pode-se verificar que não há banco de dados dos artesãos de renda renascença registrados em órgãos vinculados ao arranjo produtivo local em questão, o que dificultou na aplicação dos questionários aos atores envolvidos no APL, visto que foi necessário construir um cadastro próprio dos produtores envolvidos, incluindo as rendeiras informais e as empresas de renda renascença de Poção e Pesqueira. Para as questões abordadas nas entrevistas relacionadas a custos, valores e número de produção de vendas de renda renascença, observou-se que os entrevistados sentiam-se receosos em colaborar com as respostas, relatando apenas números em termos gerais.

## **CAPÍTULO 4 – PRINCIPAIS RESULTADOS**

Diante, da aplicação do modelo proposto pela Redesist, pode-se atender o objetivo geral da presente dissertação estruturada em quatro objetivos específicos capazes de responder ao problema de pesquisa: - Como se apresenta o APL de renda renascença de Pernambuco na atividade econômica local, seus potenciais e suas fragilidades? cujo primeiro objetivo específico analisa a produção e a dinâmica comercial e diversidade de atividades e atores econômicos da renda renascença dos municípios maiores produtores do Estado de Pernambuco: Poção e Pesqueira. Os resultados para esse primeiro objetivo é detalhado a seguir.

### **4.1 Caracterizações da Localização dos municípios de Poção e Pesqueira**

O município de Poção (PE) está localizado no Planalto da Borborema, a uma altitude 08°11'11" sul e uma longitude 36°42'18" oeste, a uma altitude de 1000 metros (PME, 2010); sua população no último Censo do IBGE alcançava um total de 11.242, possui uma área de 200Km<sup>2</sup> representando 0.20% do Estado de Pernambuco, e, aproximadamente 0,01% da Região Nordeste e 0,0024% do território brasileiro. Limita-se ao Sul e Oeste com Pesqueira (PE), ao Norte com São João do Tigre (PB), se distancia em 244 km de Recife, capital do Estado.

Por outro lado, o município de Pesqueira está localizado no Planalto da Borborema, limitando-se a norte com Estado da Paraíba e Poção, na

mesorregião do agreste e na Microrregião Vale do Ipojuca do Estado de Pernambuco a área municipal ocupa 1031,6 km<sup>2</sup> e representa 1.05 % do Estado de Pernambuco. A sede do município tem uma altitude, de aproximadamente 654 metros e coordenadas geográficas de 08 Graus 21 min. 28 seg de latitude sul e 36 Graus 41 min. 47 seg de longitude oeste, distando 213,7 km da capital pernambucana, cujo acesso é feito pela BR-232 (MME, 2005).

#### 4.2 Dinâmica comercial da renda renascença nos municípios de Poção e Pesqueira

O APL de renda renascença é formado por empresas de artesanato formalizadas com CNPJ, que investem em capital e trabalho, entretanto, é o investimento que faz em inovação do desenho que permite oferecer peças diferenciadas no mercado galgando lucros mais altos. E, também é formado por rendeiras informais que buscam complementar a renda familiar produzindo e comercializando renascença nas próprias residências.

##### 4.2.1 Rendeiras por conta própria

A maior parte dos produtores de renda renascença são mulheres que se dedicam a esta atividade artesanal quando encontram dificuldades na agricultura devido aos períodos de escassez de chuva, como uma alternativa para complementar a renda familiar, e atraindo compradores para suas próprias residências através de placas ou faixas que indicam a venda da renascença, conforme mostra a figura 13.

Figura 13-Representação Comercial



Fonte: Pesquisa de campo-Poção/PE (2014)

As rendeiras que vendem á domicilio atuam sem formalidade trabalhista. A informalidade é a natureza de um trabalho autônomo, cujo objetivo do empreendedor não é exatamente o ganho máximo, mas a oportunidade de gerar renda para assegurar a sobrevivência familiar (PAMPLONA, 1999).

É com base na afirmação acima de Pamplona (1999) que se compreende a situação vivenciada por essas rendeiras que se deparam com dificuldades para suprir as necessidades básicas da família, tendo que aceitar os baixos preços oferecidos pelas encomendas informais realizadas pelas empresas locais. Segundo depoimentos das rendeiras, há casos em que as empresas locais pagam até R\$724,00 por peças que equivalem a no mínimo o dobro desse valor.

Outro meio de comercialização dessas rendeiras é na feira de renda renascença em Pesqueira realizada nas quartas-feiras, nela encontram-se, além das rendeiras que trabalham informalmente, os empresários e poucos turistas. A relação comercial entre os participantes da feira de Pesqueira ocorre de duas formas: 1- exposição das peças de renda renascença em estandes (apenas 6); 2- movimentação das rendeiras com unidades de peças de renda renascença nas mãos abordando os empresários e turistas.

Os empresários são bastante exigentes quanto à qualidade das peças, que são avaliadas de acordo com o tipo de linha utilizado, a diversidade de pontos presentes nas peças e o peso que elas possuem, pois, quanto maior o peso, maior qualidade apresenta. Entretanto, as medidas utilizadas na formação dos preços correspondentes a força de trabalho e a qualidade das peças, são facilmente desconsideradas pelos empresários, que sutilmente, impõem para as rendeiras os preços que desejam pagar pela aquisição das peças.

As rendeiras calculam seus lucros com base no novelo de linha que utilizam na confecção das peças, e o tempo que dedicam para finalizá-la. Porém, nada disso é levado em consideração pelos empresários que revendem essas peças em outras Feiras de artesanato espalhadas no Brasil por preços mais lucrativos.

Como por exemplo, uma rendeira que cobra, por uma blusa branca feminina toda de renascença tamanho médio, o valor de cento e cinquenta reais (R\$150,00), só consegue vendê-la por oitenta reais (R\$80), e essa mesma peça é revendida em feiras de artesanato fora de Pesqueira, por mais de duzentos reais (R\$200,00).

Embora as mesmas considerem injustos os preços oferecidos e a falta de reconhecimento do seu trabalho que requer concentração visual e atenção no manuseio da agulha por longas horas corridas em cooperação familiar, para garantir alguma renda, elas não recusam as ofertas dos compradores, pois precisam manter as necessidades básicas da família.

Desta forma, observa-se que a prática de comercialização da renda renascença nessa região comprova a desvalorização do trabalho artesão de renascença através do baixo retorno financeiro obtido, e que apenas os empresários são os mais beneficiados nesse mercado, visto que no final do mês, 53% das rendeiras entrevistadas, conseguem arrecadar a quantia entre quarenta e cinco reais (R\$ 45) a no máximo cento e cinquenta reais (R\$ 150), apenas 21% conseguem o valor de um (01) salário mínimo (R\$754,00) atual. Isso representa uma baixa lucratividade mensal na família, de forma que 74% não ultrapassam o salário mínimo.

#### 4.2.1 Empresários de Renascença

As empresas existentes na região são autointituladas como mini fabrico ou ateliê, capazes de operacionalizar todo processo de produção de uma peça de renda renascença, desde a formação dos desenhos (figura 14), construção dos pontos (figura 15), cozimento da peça (figura 16), secagem ao vento e luz solar (figura 17), engomagem (figura 18), e por fim a peça pronta para venda (figura 19).

Figura 14- primeira etapa



Fonte: Moraes (2012)

Figura 15- segunda etapa



Fonte: Pesquisa de campo-Poção/PE(2014)

Figura 16- terceira etapa



Fonte: Pesquisa de campo-Poção/PE(2014)

Figura 17- quarta e quinta etapas consecutivamente



Fonte: Pesquisa de campo-Poção/PE (2014)

Figura 18- peça pronta para comercialização



Fonte: Pesquisa de campo-Poção/PE.

As empresas de renda renascença dessa região apresentam características operacionais de gestão e produção semelhantes, mas algumas se sobressaem mais que as outras, por motivos de investimento e visão empreendedora, como por exemplo, as empresas que mais lucram com as vendas são as que apresentam diferencial na criação dos desenhos das peças de renascença (figura 14). A habilidade de criar desenhos se restringe a minoria das empresas, o que infere características únicas nas peças produzidas, que geralmente são demandas por clientes dispostos a pagar mais por um produto exclusivo.

Na segunda etapa (figura 15) observa-se o trabalho manual desenvolvido por funcionárias, nessa etapa da produção o custo da empresa é baixo, pois a região de Poção e Pesqueira apresenta elevada oferta de mão de obra especializada nessa atividade.

A terceira e quarta etapas (figuras 16 e 17) não requer um número elevado de funcionárias para executá-la, apenas uma a três funcionárias se encarregam de cozinhar e por pra secar as peças produzidas. O custo das empresas para essa função é o mesmo que para as rendeiras que fazem a

renda renascença. Diferente das etapas anteriores, na última fase de produção de renda renascença foi verificada a presença masculina encarregada de engomá-las. Por outro lado, as demais etapas da produção são exclusivamente femininas. Nessa descrição das fases de produção da renda renascença que foram presenciadas nas empresas de Poção e Pesqueira, notou-se que todos os funcionários trabalham com a atividade de forma assalariada e formalizada desde que as empresas começaram a funcionar na região, a rotatividade de funcionários ao passar nos anos é nula. Isto revela a falta de oportunidades de trabalho e a fragilidade do emprego agrícola uma vez que este é vulnerável as intempéries climáticas.

A partir do Quadro 8 é possível analisar o número de empresas de renda renascença instaladas em Poção, a classificação dos funcionários que são responsáveis pela produção da empresa (se são formais ou informais), o número do pessoal ocupado até o momento da pesquisa e o ano de fundação da empresa.

Quadro 8- Empresas de Renda Renascença-Poção/PE

Empresas de Renascença	Classificação dos Funcionários	Pessoal Ocupado Atual	Ano de Fundação da Empresa
Empresa 1	Formal	9	2009
Empresa 2	Formal	15	1999
Empresa 3	Formal	148	1990
Empresa 4	Formal	2	1990
Empresa 5	Formal	4	1994
Empresa 3 <sup>3</sup>	Informal	5.000	1974
Empresa 7	Informal	5	1996
Empresa 8	Informal	10	1984
Empresa 9	Informal	4	1980
Empresa 10	Informal	10	2000
Empresa 11	Informal	5	2011
Empresa 12	Informal	8	2009
Empresa 13	Informal	50	1990
Empresa 14	Informal	13	1987
Empresa 15	Informal	10	1978

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

<sup>3</sup> A empresa 3, atua nesse mercado tanto como empregadora formal, como empregadora informal.

Observa-se que a empresa 1 foi criada em 2009 e é composta por nove (09) funcionários assalariados e formalizados (incluindo a gestora), que desenvolvem funções distintas no processo de produção das peças de renda renascença. As mulheres são responsáveis pela montagem das peças, costura e lavagem. O único homem contratado desenvolve a função de passar as peças, a comercialização é responsabilidade da gestora. Nessa empresa a gestora possui relações de parentesco com a administradora da empresa 2. Esta segunda foi criada em 1999 e aloca 15 funcionários distribuídos entre 14 mulheres e um homem, o processo de produção se iguala ao da empresa 1.

A remuneração dos funcionários das empresas 1 e 2 é de um salário mínimo de setecentos e vinte e quatro reais (R\$ 724), com um regime de trabalho de oito horas (8hs) diárias de segunda á sábado, com intervalo de uma hora para o almoço.

A empresa 3 tem tradição no mercado há 24 anos, e é a maior produtora de renda renascença da região, produzindo cerca de oitenta e cinco (85) mil peças de renda renascença por mês (peças de cama, mesa, banho, decoração, vestuário e infantil). O motivo desse número de produção é o quadro de mão de obra da empresa que totaliza 148 funcionários formais assalariados (R\$724), com jornada de trabalho de segunda e sexta-feira, de sete às dezessete horas, com intervalo de duas (02) horas para almoço e aos sábados de sete às onze horas da manhã. Sobre tudo, a empresa 3 está vinculada a cinco mil (5.000) rendeiras de forma indireta distribuídas entre dez cidades nas proximidades de Poçoão, dentre elas Pesqueira, Jataúba, Sanharó, Belo Jardim, Verdejante entre outras, que prestam serviços através de encomenda direta, com preços ajustados e com condições de execução combinadas — acordos sobre matéria-prima, prazo de entrega, pagamentos — mediante um vínculo informal de confiança realizados duas vezes por semana (quartas-feiras e sábados) com representantes de cada município.

A empresa 3, além ser a principal fornecedora de renda renascença para comerciantes de artesanato em Maceió, São Paulo, Salvador, Fortaleza, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Sergipe, é a única da região que produz e

comercializa a linha lacê utilizada na confecção da renda renascença. A produção do lacê chega a cinquenta (50) mil peças por mês (SEBRAE, 2014).

O Ofício em Divina Pastora – SE, explica o papel da empresa de renda renascença que possui vínculo informal com seu funcionário:

“a empresa passa encomendas para outras rendeiras fornecendo-lhes o material e pagando-lhe pelo trabalho executado. As peças assim produzidas podem ser já encomendas acertadas, ou podem ser destinadas à venda imediata, ou ainda à formação de um estoque, pois é comum este tipo de rendeira atuar como intermediária. Dispõe de capital e como conhece o mercado sabe quando e onde é mais provável comercializar melhor a renda”. (Ofício em Divina Pastora – SE).

É desta forma que ocorre nos municípios de Poção e Pesqueira. As empresas que possuem uma relação de confiança verbal com seus funcionários realizam encomenda direta, com preços ajustados e com condições de execução combinadas.

As empresas de renda renascença instaladas no município de Pesqueira, bem como suas características, conforme identificado em Poção, como pode ser observado através do Quadro 9 a seguir.

Quadro 9- Empresas de Renda Renascença-Pesqueira/PE

Empregadores	Classificação dos Funcionários	Pessoal Ocupado Atual	Ano de Fundação da Empresa
Empresa 1	Informal	30	1980
Empresa 3	Informal	12	1982
Empresa 4	Informal	10	1988
Empresa 5	Informal	6	1970
Empresa 6	Informal	1	2005
Empresa 7	Informal	2	2009
Empresa 8	Informal	2	2012
Empresa 9	Formal	4	1979
Empresa 10	Formal	2	1983
Empresa 11	Formal	6	1978

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

Percebe-se que nesse cenário há um maior número de empresas informais (08), cuja relação de trabalho se dá a base da confiança verbal com

as rendeiras sem nenhum vínculo contratual regido pela lei do trabalhador, e realizam encomendas esporadicamente com preços ajustados e com condições de execução combinadas, sob a exigência de que as peças devem estar de acordo com o padrão de qualidade exigido pela empresa de renda renascença.

No caso das empresas, cuja mão de obra é formal (minoría), o processo de trabalho é o mesmo descrito sobre as empresas informais, entretanto, o vínculo de trabalho é regido pela lei do trabalhador, de modo que o piso salarial corresponde a um salário mínimo (R\$724,00). Ainda assim, não é dispensada a aquisição informal de peças de renda renascença por essas empresas, pois, um quadro muito pequeno de funcionários não alcança uma produção desejável para comercialização satisfatória.

Em análise geral, tanto as empresas de renda renascença dos municípios de Poção e Pesqueira realizam as vendas fora da região (Quadro 10), fato determinado pela alta valorização da renda renascença em outros Estados do País. No Local, a comercialização se limita ao Centro Comercial Shopping Rosa (geralmente aberto nos fins de semana).

Quadro 10- Feiras de artesanato, artes e coleções

Feira de Artesanato, Artes e Coleções		Local de Realização
FIART-	Feira Internacional de Artesanato	Rio Grande do Norte
D.A.D -	Feira Profissional de Decoração	São Paulo
MÃOS DA TERRA-	Feira Internacional de Cultura e Artesanato	Rio Grande do Sul
FINNAR-	Feira Internacional de Artesanato	Distrito Federal
FEIARTE-	Feira Internacional de Artesanato	Paraná
FENEARTE-	Feira Nacional de Negócios do Artesanato	Pernambuco
FENEPE-	Feira Regional de Negócios de Pesqueira	Pernambuco
FAM -	Feira do Artesanato Mundial	Belém
ART MUNDI-	Feira Mundial de Artesanato	São Paulo
SALÃO INTERNACIONAL DO ARTESANATO-	Salão Internacional do Artesanato	Distrito Federal
NATAL ARTESANAL DE POÇO DE CALDAS-	Feira do Artesanato Natalino	Minas Gerais

Elaborada pelos autores. Fonte: Calendário de exposições e feiras (2014).

### 4.3 Peculiaridades do APL de renda renascença de Poção e Pesqueira

Em resposta ao segundo objetivo específico dessa dissertação, são analisados subcapítulo a dimensão territorial e grau de enraizamento, o capital social, inovação e aprendizado interativos, governança, políticas públicas e o apoio institucional do APL de renda renascença de Poção e Pesqueira.

#### 4.3.1 Dimensão territorial, grau de enraizamento

Com base no referencial teórico, concorda-se que o território que forma o arranjo produtivo local de renda renascença é caracterizado primordialmente pelas raízes históricas presentes nos municípios de Poção e Pesqueira em Pernambuco, que inicialmente, embora instalados em espaços geográficos distintos, são inteiramente unificados por uma atividade específica.

Nesse sentido, percebe-se que as relações históricas, culturais, políticas e sociais do território no agreste central de Pernambuco afetam diretamente o desenvolvimento da atividade econômica artesanal de renda renascença de Poção e Pesqueira.

A princípio entende-se que a fundamental definição de dimensão territorial para o arranjo produtivo de renda renascença configura-se nas relações entre os atores locais com o grau de enraizamento baseado na cultura local e na aprendizagem coletiva, tendo em vista que o conceito de território para os APL's explicam o território a partir das relações dos indivíduos com o local, respeitando a trajetória histórica e cultural que envolve as atividades produtivas próprias do local.

Nota-se, portanto, que as potencialidades do território expressam significância para o desenvolvimento local, pois o mesmo, antes tratado apenas como parte do processo produtivo em uma localidade, é identificado um dos fatores principais, da existência e sustentabilidade de um APL.

Nessa concepção, o sentido de território acolhido nesse estudo para análise do APL de renda renascença, condiz com a afirmação de Santos (2007):

O local seria formado por uma rede de atores locais e pelas relações que configuram o sistema produtivo, sendo que os agentes econômicos e sociais possuem modos específicos de organização e regulação, cultura própria, que geram uma dinâmica de aprendizagem coletiva.

Deste modo, o conceito de território no arranjo produtivo local de renda renascença de Pesqueira e Poção não se refere apenas à localização, pois a formação dos atores locais e sua interação dentro do arranjo: *“possuem modos específicos de organização e regulação, cultura própria, que geram uma dinâmica de aprendizagem coletiva”* (Santos, 2007), inexistentes em outras localidades, levando em conta que a essência histórica e cultural do território não pode ser criada ou imitada.

Em análise dos resultados obtidos nessa pesquisa, pode-se dizer que a afirmativa de ABRAMOVAY (2006), se adéqua a realidade do arranjo produtivo de renascença. Percebe-se que as famílias são os atores principais desse arranjo, responsáveis em assegurar que o aprendizado da produção de renascença seja disseminado entre todos.

O grau de enraizamento depende das vantagens e desvantagens que o território oferece, quanto a disponibilidade de mão de obra qualificada, baixo custo da mão de obra, proximidade com os fornecedores de insumos e matéria prima, proximidade com os clientes/consumidores, infra-estrutura física (energia, transporte, comunicações), proximidade com produtores de equipamentos, disponibilidade de serviços técnicos especializados, existência de programas de apoio e promoção, proximidade com universidades e centros de pesquisa, dentre outras, como pode ser observado na tabela 02.

Tabela 02- Vantagens da localização do APL de renda renascença de Poção e Pesqueira

Externalidades	Micro	Pequena	Média
	Índice*	Índice*	Índice*
1. Disponibilidade de mão-de-obra qualificada	0,67	0,30	0,15
2. Baixo custo da mão-de-obra	0,81	0,00	0,00
3. Proximidade com os fornecedores de insumos e matéria prima	0,97	1,00	1,00

4. Proximidade com os clientes/consumidores	0,64	0,60	0,45
5. Infra-estrutura física (energia, transporte, comunicações)	0,50	1,00	0,65
6. Proximidade com produtores de equipamentos	0,63	1,00	0,65
7. Disponibilidade de serviços técnicos especializados	0,62	1,00	0,65
8. Existência de programas de apoio e promoção	0,48	0,30	0,65
9. Proximidade com universidades e centros de pesquisa	0,30	0,30	0,15
10. Outra	0,00	0,00	0,00

\*Índice =  $(0 \cdot N^{\circ} \text{ Nulas} + 0,3 \cdot N^{\circ} \text{ Baixas} + 0,6 \cdot N^{\circ} \text{ Médias} + N^{\circ} \text{ Altas}) / (N^{\circ} \text{ Empresas no Segmento})$

Fonte: elaboração própria, pesquisa de campo (2014)

Nota-se que a existência da fábrica de Lacê no município de Poção, reflete bons resultados para o grau de enraizamento da atividade, pois as empresas declaram em unanimidade que o fator importante para o arranjo no território é a proximidade com os fornecedores de insumos e matéria prima. Os demais fatores considerados foram: infraestrutura física (energia, transporte, comunicações), proximidade com produtores de equipamentos e disponibilidade de serviços técnicos especializados. A maioria das empresas entrevistadas mostrou uma infraestrutura sem muitas sofisticções: são casas de alvenaria que dispõem de um espaço físico adequado para execução das etapas de produção da renascença, os equipamentos utilizados na produção são facilmente fornecidos no local (Painéis de alumínio grande para cozinhar a renascença, mesas grandes e ferro de passar, varal para estender as peças, linha e agulha, tecido).

Por outro lado, há uma insatisfação mútua das empresas quanto à disponibilidade de mão de obra qualificada, existência de programas de apoio e promoção, proximidade com universidades e centros de pesquisa. As empresas relataram que devido aos baixos preços pagos as peças de renda renascença pelos consumidores locais, as rendeiras que trabalham por conta própria não se sentem estimuladas para melhorar sua produção, e como as

empresas demandam pelos serviços dessas rendeiras, sentem dificuldade em adquirir peças de qualidade. Outra insatisfação das empresas é o desconhecimento de programas de apoio e promoção ao APL, o que resulta maiores esforços das empresas em se manter ativa no mercado. Ao que se refere às instituições de ensino e pesquisa, foram mencionadas a Universidade Federal Rural de Pernambuco e o SEBRAE, ambas são de Recife, e o acesso a essas instituições é limitado, devido aos custos de transporte e hospedagem.

#### 4.3.2 Aprendizado interativo

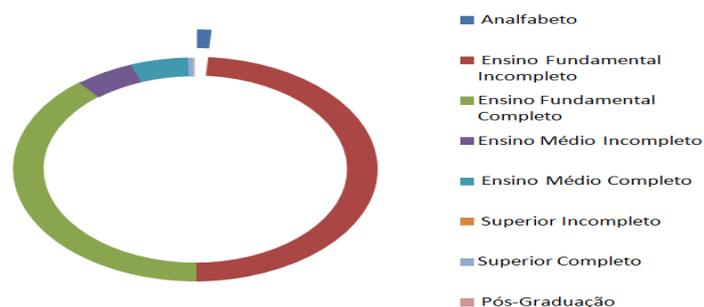
Partindo do pressuposto de que as relações de cooperação entre os atores de qualquer APL facilitam a aprendizagem e auxiliam na disseminação de inovações tecnológicas, sendo estes, elementos principais para o desenvolvimento socioeconômico, este capítulo tem o objetivo de mostrar os mecanismos de aprendizado, cooperação e inovação no APL de renda renascença em Pernambuco.

Os processos de aprendizagens identificados no APL de renda renascença de PE estão relacionados à sociedade e ao território num contexto social, institucional e cultural específico, e acontecem com a interação coletiva dos indivíduos. Percebe-se que as rendeiras de Poção e Pesqueira, assim como, dos municípios adjacentes, aprenderam a tecer a renascença, ainda crianças, com membros da própria família.

O procedimento utilizado no repasse do conhecimento do fazer renascença entre os membros da família requer apenas a observação direta no indivíduo em ação. A população desta região considera essa prática um hábito cultural pertencente às raízes do território, de modo que por várias gerações as famílias foram predispostas ao saber fazer renascença.

A prática de fazer renda tem grande influencia dos pais, que vêem na atividade de renascença uma alternativa complementar a renda, e repassam a prática para seus filhos desde cedo (após 5 anos de idade), e acabam dedicando mais anos de sua vida para as atividades remuneradas do que para os estudos. A partir do Gráfico 04 é possível compreender os reflexos desse comportamento nos níveis de escolaridade dos atores locais.

Gráfico 04- Escolaridade do Pessoal Ocupado



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Nota-se que o número de analfabetos é muito pouco, mas ainda existe. A maior parte dos atores produtores de renascença é alfabetizada e a minoria possui nível superior. O baixo nível de escolaridade dessa região limita a ocupação da mão de obra local, voltada apenas para agricultura e renda renascença.

Dada a importância da atividade de renda renascença para o local, foram formadas cooperativas e associações com o apoio do Governo Municipal, Estadual e Federal, com o foco da disseminação da aprendizagem, implementação de novos conhecimentos no design das peças produzidas, e estímulo a continuidade da atividade pelas próximas gerações.

As associações municipais são: Ass. da Comunidade Indígena Xucuru (Pesqueira); Ass. Karate do Artesanato Rendas e Arte (Pesqueira); Ass. de Artesãos Nossa Sra. Das Graças (Pesqueira); Ass. Cáritas Paroquial Cruzeiro de Poção. Além dessas organizações, Há uma cooperativa que demonstra maior representatividade na região, a Cooperativa Mista dos Artesãos do Agreste e Sertão de Pernambuco (COMASPE), apoiada pelo governo estadual, municipal e federal, abriga cerca de 320 associadas, residentes em Pesqueira, Sanharó, Poção e Alagoinha. O objetivo dessa cooperativa é capacitar as rendeiras na produção e na comercialização, através de cursos gratuitos de gestão oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo-Sescoop/PE (ARAÚJO, 2010).

As associações e cooperativas permitem que as rendeiras voluntariamente ministrem cursos baseados nas próprias experiências e técnicas de produção aprimoradas ao longo dos anos. Desta forma, evidencia-

se a cooperação coletiva de forma mútua de um indivíduo para o outro, ou de um indivíduo para um grupo.

Entretanto, a forte influência cultural no processo produtivo e na troca do conhecimento realizado na vizinhança nas horas vagas, entre uma novela e outra, nas calçadas em frente de casa, explica o porquê que maioria das rendeiras não busca participar de alguma organização cooperativa ou associação para aprender novas técnicas de produção e inovação, pois essas rendeiras sentem-se satisfeitas com o conhecimento que já possuem.

#### 4.3.3 Inovação

Discorrendo nas afirmações consideradas pela Redesist com base em Joseph Schumpeter (1934) a respeito dos entendimentos sobre inovação, têm-se cinco proposições de inovação: introdução de novos produtos, introdução de novos métodos de produção, abertura de novos mercados, desenvolvimento de novas fontes provedoras de matérias-primas e outros insumos e por fim, criação de novas estruturas de mercado em uma indústria. Em questão, Schumpeter (1982) afirma que “inovação” é um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, as proposições de inovação só foram identificadas nas empresas locais, descartando-se os mecanismos utilizados pelas rendeiras informais indicadores de inovação, pois, observou-se que as rendeiras, apesar de melhorar alguns aspectos da peça final de renda renascença (tingindo as peças), o processo de produção é o mesmo desde que iniciaram com atividade, por outro lado, nas empresas locais, notou-se a existência de processos inovativos, tais como: inovação do produto, inovação do processo, inovação organizacional, e outros.

Os resultados para inovação do produto revelaram que dentre as micro, pequenas e médias empresas entrevistadas, o fator que se destacou foi a busca de um novo produto para o mercado nacional, visto que as peças de renda renascença limitavam-se a utensílios domésticos (tolhas de mesa, roupas de cama, etc), e atualmente a preocupação das empresas locais é de promover a renda renascença como uma tendência de moda, para isso, as empresas

buscaram modelar as peças de renda renascença com um diferencial de cortes e estilos de roupas elegantes e casuais, bolsas, calçados, e acessórios femininos (colar, anel, chapéu, etc.).

No processo de inovação nas peças de renda renascença, notou-se que o uso de novas tecnologias para empresa, porém já existente no mercado, foi absorvido por apenas 4,8% das microempresas, sendo mais utilizadas nas pequenas empresas (50%) e médias empresas (100%), através de novos equipamentos para acelerar o processo produtivo. Embora, o fator predominante na confecção das peças seja manual, as máquinas de corte e costura, aceleram o número de produção ao fim de cada mês. Percebe-se que as médias empresas são em sua totalidade adeptas das tecnologias existentes no setor, fenômeno explicado pela maior representatividade nesse mercado, visto que são essas empresas que dominam as vendas e as contratações de mão de obra nessa região produtora de renda renascença.

Ao que se refere à inovação organizacional dessas empresas, a tabela 3 informa em dados percentuais quantas empresas desenvolvem ações de inovação nas suas atividades de gestão e organização dentro do APL de renda renascença de Poção e Pesqueira.

Tabela 3- Inovações organizacionais

<b>Inovações organizacionais</b>			
	<b>Micro</b>	<b>Pequenas</b>	<b>Médias</b>
<b>Implementação de técnicas avançadas de gestão</b>	<b>57%</b>	<b>50%</b>	<b>100%</b>
<b>Implementação de significativas mudanças na estrutura organizacional</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>100%</b>
<b>Mudanças significativas nos conceitos e/ou práticas de Marketing</b>	<b>57%</b>	<b>50%</b>	<b>100%</b>
<b>Mudanças significativas nos conceitos e/ou práticas de Comercialização</b>	<b>57%</b>	<b>50%</b>	<b>100%</b>
<b>Implementação de novos métodos e gerenciamento , visando atender normas de certificação(ISO9000, ISO14000, etc)</b>	<b>10%</b>	<b>50%</b>	<b>100%</b>

Elaboração própria, a partir da pesquisa de campo (2014).

Com base nas informações da tabela 3 verifica-se que há fragilidades relacionadas às implementações de inovações organizacionais, consideradas pelas micro e pequenas empresas pouco significantes para o aumento de produtividade, devido à forte influencia cultural familiar de liderança presente no quadro de gestores da empresa, provocando barreiras a entrada de novas técnicas de organização e gestão na empresa. Todavia, as médias empresas demonstraram-se atentas as inovações organizacionais e consideram que são

significantes para o aumento da produtividade, adotando os métodos de inovação em sua totalidade.

A tabela 4, nos mostra quais os impactos das ações inovativas na atividade de renda renascença nas empresas entrevistadas, detalhando os níveis de satisfação dessas empresas quanto a expansão da atividade no arranjo em questão.

Tabela 4-Impactos da inovação

Descrição	Micro	Pequena	Média
	Índice*	Índice*	Índice*
1. Aumento da produtividade da empresa	0,11	0,45	0,60
2. Ampliação da gama de produtos ofertados	0,09	0,65	0,60
3. Aumento da qualidade dos produtos	0,14	0,60	1,00
4. Permitiu que a empresa mantivesse a sua participação nos mercados de atuação	0,30	0,30	0,30
5. Aumento da participação no mercado interno da empresa	0,03	0,30	0,60
6. Aumento da participação no mercado externo da empresa	0,03	0,30	0,60
7. Permitiu que a empresa abrisse novos mercados	0,03	0,30	1,00
8. Permitiu a redução de custos do trabalho	0,00	0,00	0,00
9. Permitiu a redução de custos de insumos	0,00	0,00	0,00
10. Permitiu a redução do consumo de energia	0,00	0,00	0,00
11. Permitiu o enquadramento em regulações e normas padrão relativas ao Mercado Interno	0,00	0,00	0,30
12. Permitiu o enquadramento em regulações e normas padrão relativas ao Mercado Externo	0,00	0,00	0,30
13. Permitiu reduzir o impacto sobre o meio ambiente	0,00	0,00	0,00

\*Índice =  $(0 \cdot N^{\circ} \text{ Nulas} + 0,3 \cdot N^{\circ} \text{ Baixas} + 0,6 \cdot N^{\circ} \text{ Médias} + N^{\circ} \text{ Altas}) / (N^{\circ} \text{ Empresas no Segmento})$

Fonte: pesquisa de campo(2014)

Foram avaliados treze (13) pontos considerados na metodologia da Redesist, importantes para entender os processos inovativos no arranjo. O primeiro ponto da tabela refere-se ao aumento da produtividade da empresa após a implementação da inovação, considerando os valores dos índices na tabela 3, equivalente a quanto mais próximo de 1(um) maior a satisfação da empresa, e quanto mais próximo de 0 (zero) maior a insatisfação da empresa.

Nota-se que o nível de satisfação das médias-empresas supera as demais, pois o interesse destas em atender as grandes demandas de encomendas exige que sua produtividade seja elevada em um curto prazo de tempo, desse modo, as médias-empresas constroem planos de produção individual para pequenos grupos de funcionários artesãos, impondo limites na data da finalização das peças, para isso, as médias empresas concedem ao um grupo de funcionários o desenho pronto das peças a serem confeccionadas, evitando que os próprios funcionários artesãos despendam tempo para criação dos mesmos. Da mesma forma ocorre com as pequenas empresas, porém em proporção menor devido à limitação de recursos para investir na inovação dos desenhos.

Por outro lado, aproximadamente 70% das micro-empresas acreditam que a inovação tem pouco impacto no aumento da produtividade, em análise a esse resultado tem-se que elas evitam mudanças nos processos de produção, pois não se sentem seguras para superar os riscos que tais mudanças podem ocasionar na atividade.

No segundo ponto da tabela 3: - Ampliação da gama de produtos ofertados, os índices de satisfação são aproximados para as pequenas e médias-empresas, 0,65 e 0,60 respectivamente, pois afirmam que os métodos inovadores utilizados na empresa contribuíram para a confecção de novos tipos de peças expandindo o leque de produtos ofertados para seus consumidores.

Visto anteriormente o receio das microempresas em investir em métodos inovadores, devido aos altos investimentos necessários, entende-se porque as respostas para os pontos 3- Ampliação da gama de produtos ofertados; 4-Aumento da qualidade dos produtos; 5-Aumento da participação no mercado interno da empresa; 6- Aumento da participação no mercado externo da empresa; 7-. Permitiu que a empresa abrisse novos mercados, apresentam baixos índices.

Para as médias-empresas os impactos da inovação são mais fortes para o aumento da qualidade dos produtos e abertura de novos mercados, que aconteceram simultaneamente. Essas empresas declararam que o aumento da qualidade dos produtos abriu oportunidades em eventos fechados de moda que exigem um padrão de qualidade das peças ofertadas.

O mesmo acontece nas pequenas empresas, muito embora com índices inferiores. Chama-se atenção para os pontos: 8- Permitiu a redução de custos do trabalho; 9- Permitiu a redução de custos de insumos; 10- Permitiu a redução do consumo de energia; 13- Permitiu reduzir o impacto sobre o meio ambiente, pois demonstram semelhanças nas respostas de todas as empresas que consideraram que a inovação provoca impacto nulo.

Em continuidade da análise das ações de inovação no arranjo produtivo local de renda renascença em PE, foi considerada a freqüência que as atividades de inovação ocorrem nas Micro-empresas, Pequenas-empresas e Médias empresas, conforme demonstra a tabela 5, 6 e 7.

Tabela 5- Freqüência das atividades de inovação nas Micro-empresas de Poção e Pesseira

Descrição	Micro			Índice*
	Não desenvolveu	Rotineiramente	Ocasionalmente	
1. Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na sua empresa	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
2. Aquisição externa de P&D	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
3. Aquisição de máquinas e equipamentos que implicaram em significativas melhorias tecnológicas de produtos/processos ou que estão associados aos	20 95,2%	1 4,8%	0 0,0%	0,05
4. Aquisição de outras tecnologias (softwares, licenças ou acordos de transferência de tecnologias tais como patentes, marcas, segredos industriais)	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
5. Projeto industrial ou desenho industrial associados à produtos/processos tecnologicamente novos ou significativamente melhorados	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
6. Programa de treinamento orientado à introdução de produtos/processos tecnologicamente novos ou significativamente melhorados	0 0,0%	0 0,0%	21 100,0%	0,50
7. Programas de gestão da qualidade ou de modernização organizacional, tais como: qualidade total, reengenharia de processos administrativos,	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
8. Novas formas de comercialização e distribuição para o mercado de produtos novos ou significativamente melhorados	0 0,0%	0 0,0%	21 100,0%	0,50

\*Índice = (0\*Nº Não desenvolveu + 0,5\*Nº Ocasionalmente + Nº Rotineiramente) / (Nº Empresas no Segmento)

Fonte: pesquisa de campo

A realidade encontrada nas Micro-empresas reflete que os gestores não investem em pesquisa e desenvolvimento, pois declaram que não tem conhecimento dos retornos que podem obter com tal ação, e preferem manter suas ações de rotina na organização da empresa para não comprometer os negócios. No entanto, investem ocasionalmente em treinamentos dos funcionários através da introdução de novas técnicas que proporcionem a

qualidade dos pontos e de novos desenhos das peças confeccionadas, e também os capacitando para manusear as máquinas de costuras utilizadas no processo produtivo da empresa. Consideram que a internet é um meio inovador que auxilia no aumento das encomendas, desta forma, investem na atualização de sites na internet, expondo fotos das peças de renda renascença disponíveis para venda, mas, não confiam na relação de compra e venda direta pelo site, apenas encomendas através de e-mail e telefones.

Tabela 6- Frequência das atividades de inovação nas Pequenas- empresas de Poção e Pesequeira

Descrição	Pequena			Índice*
	Não desenvolveu	Rotineiramente	Ocasionalmente	
1. Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na sua empresa	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
2. Aquisição externa de P&D	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
3. Aquisição de máquinas e equipamentos que implicaram em significativas melhorias tecnológicas de produtos/processos ou que estão associados aos	1 50,0%	1 50,0%	0 0,0%	0,50
4. Aquisição de outras tecnologias (softwares, licenças ou acordos de transferência de tecnologias tais como patentes, marcas, segredos industriais)	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
5. Projeto industrial ou desenho industrial associados à produtos/processos tecnologicamente novos ou significativamente melhorados	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
6. Programa de treinamento orientado à introdução de produtos/processos tecnologicamente novos ou significativamente melhorados	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0,50
7. Programas de gestão da qualidade ou de modernização organizacional, tais como: qualidade total, reengenharia de processos administrativos,	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
8. Novas formas de comercialização e distribuição para o mercado de produtos novos ou significativamente melhorados	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0,50

\*Índice = (0\*Nº Não desenvolveu + 0,5\*Nº Ocasionalmente + Nº Rotineiramente) / (Nº Empresas no Segmento)

Fonte: pesquisa de campo

As duas pequenas empresas pesquisadas apresentam comportamentos diferenciados, pois uma delas adota rotineiramente a aquisição de Máquinas e equipamentos que implicaram em significativas melhorias tecnológicas de produtos/processos, diferente da outra.

Nas pequenas empresas os funcionários não tinham acesso aos maquinários de costura quando contratados, todo trabalho era realizado manualmente, desta forma o rendimento da empresa decrescia, pois com o aumento do número de peças encomendadas em certo período do ano, as funcionárias não estavam conseguindo cumprir os prazos estipulados pelos clientes, desta forma a empresa investiu em máquinas de costura buscando reverter esse quadro, fato que resultou em aumento da produtividade e dos

lucros. Por outro lado, a empresa que não aderiu à inserção de novas máquinas, está satisfeita com o processo artesanal que está sendo desenvolvendo, visto que mantiveram o nível de encomendas.

Tabela 7- Freqüência das atividades de inovação nas Médias empresas de Poção e Pesequeira

Descrição	Média			Índice*
	Não desenvolveu	Rotineiramente	Ocasionalmente	
1. Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na sua empresa	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
2. Aquisição externa de P&D	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	1,00
3. Aquisição de máquinas e equipamentos que implicaram em significativas melhorias tecnológicas de produtos/processos ou que estão associados aos	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	1,00
4. Aquisição de outras tecnologias (softwares, licenças ou acordos de transferência de tecnologias tais como patentes, marcas, segredos industriais)	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
5. Projeto industrial ou desenho industrial associados à produtos/processos tecnologicamente novos ou significativamente melhorados	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0,00
6. Programa de treinamento orientado à introdução de produtos/processos tecnologicamente novos ou significativamente melhorados	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	1,00
7. Programas de gestão da qualidade ou de modernização organizacional, tais como: qualidade total, reengenharia de processos administrativos,	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0,50
8. Novas formas de comercialização e distribuição para o mercado de produtos novos ou significativamente melhorados	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	1,00

\*Índice = (0\*Nº Não desenvolveu + 0,5\*Nº Ocasionalmente + Nº Rotineiramente) / (Nº Empresas no Segmento)

Fonte: pesquisa de campo

As médias-empresas apresentaram características diferenciadas das micro e pequenas empresas, a partir da tabela 7, é possível identificar práticas inovativas presentes na rotina das empresas, através da aquisição externa de P&D( por meio do SEBRAE, SENAI, UFRPE), de aquisição de máquinas e equipamentos que implicam significativas melhorias tecnológicas nos produtos ou nos processos, treinamentos para inserção de produtos ou processos tecnológicos, e inovações nos meios de comercialização e distribuição dos produtos. As empresas com esse perfil são, sem dúvidas, as mais competitivas do mercado, impõem preços diferenciados, geralmente abaixo do de mercado, visto que a produção e qualidade superam os produtos ofertados pelas demais empresas.

#### 4.4 Políticas Públicas e o apoio institucional à atividade produtiva de renda renascença em PE

Em resposta ao terceiro objetivo específico, nessa parte são apresentadas as ações das políticas públicas e o apoio institucional à atividade produtiva de renda renascença.

As atividades artesanais no Brasil são contempladas pelo Programa do Artesanato Brasileiro-PAB, que reúne políticas públicas para o melhoramento do nível cultural, profissional, social e econômico do artesão através de parcerias entre as coordenações Estaduais do Artesanato interligadas aos órgãos municipais e as entidades privadas.

O acesso às informações necessárias à implantação de políticas públicas para o setor artesanal de cada Estado é realizado por intermédio do Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), que direciona esforços para captação de dados do setor artesanal brasileiro, construído para agrupar o cadastro único dos artesãos e unificar as informações em âmbito nacional, favorecendo a cadeia produtiva do local com a inscrição direta do artesão e reduzindo a atuação dos atravessadores.

A captação de dados do setor artesanal no Estado de Pernambuco é realizada pelo Governo do Estado, através do Programa do Artesanato de Pernambuco (PAPE) criado em março de 2008 dentro da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, AD DIPER, órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDEC (Pesquisa de campo, 2014). O PAPE representa um importante papel na atividade artesanal de renascença através de ações desenvolvidas para ampliação e modernização dos processos de comercialização com a finalidade de gerar emprego e renda, promover a cultura e identidade do local. O seguinte quadro (12) descreve as principais atuações desse Programa no APL de renda renascença.

Quadro12- Principais atuações do PAPE no APL de Renda Renascença-PE

Ações do PAPE para o Artesanato	Principais Vantagens	Órgãos envolvidos	Atores Beneficiados
<p><b>Fenearte-</b> A Feira Nacional de Negócios do Artesanato, Fenearte, chegou à sua 13ª edição, em 2012, como sendo a maior da América Latina. Ela atraiu um público de mais de 312 mil pessoas, ocupando uma área de 29.000 m², com 800 estandes e mais de 5.000 expositores vindo dos 26 estados brasileiros e de 40 países. A Fenearte é de grande importância para os artesãos, pois é durante a Feira que eles têm a oportunidade de mostrar seu trabalho a um grande número de pessoas e de movimentar financeiramente sua arte.</p> <p>Fonte: Manual do Expositor no Centro de Artesanato de PE (2014)</p>	<p><i>-Concentração de público:</i> a feira combina as potencialidades da venda direta com a publicidade e a promoção do produto a um grande número de pessoas.</p> <p><i>-Avaliação do produto pelo mercado -alvo:</i> as feiras representam o meio mais seguro e imediato de verificar o desempenho de um produto e apurar se há necessidade de adequações.</p> <p><i>-Abertura de novos mercados:</i> lojistas sempre visitam as feiras em busca de novos produtos e fornecedores.</p> <p><i>-Visão estratégica e ampla do mercado:</i> a XIV Fenearte reúne o melhor do artesanato do País e uma representação do que se produz no mundo,possibilitando aos artesãos analisarem as tendências de mercado, os produtos e as técnicas utilizadas pela concorrência.</p> <p>Fonte: Manual do Expositor no Centro de Artesanato de PE (2014)</p>	<p><b>AD/DIPER</b> – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco.</p> <p><b>PRORURAL</b> – Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável de Pernambuco.</p> <p><b>FUNДАРPE</b> – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.</p> <p><b>EMPETUR</b> – Empresa de Turismo de Pernambuco</p> <p><b>ITEP</b> – Instituto de Tecnologia de Pernambuco.</p> <p><b>SEBRAE</b> – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.</p> <p><b>PAB</b> – Programa do Artesanato Brasileiro</p> <p><b>Secretaria da mulher</b></p> <p><b>Secretaria de trabalho, qualificação e empreendedorismo.</b></p> <p><b>Representantes dos</b></p> <p>Fonte: Manual do Expositor no Centro de Artesanato de PE (2014)</p>	<p><b>-Empresas com CNPJ;</b></p> <p><b>-Artesãos com Carteira da SICAB;</b></p> <p>Fonte: Pesquisa de campo (2014)</p>

<b>Ações do PAPE para o Artesanato</b>	<b>Principais Vantagens</b>	<b>Órgãos envolvidos</b>	<b>Atores Beneficiados</b>
<p><b>Centro de Artesanato de Pernambuco em Bezerros-</b> Inaugurado no dia 23 de fevereiro de 2003, Localiza-se às margens da BR-232, instalado num prédio de 1,6 mil m<sup>2</sup>, em uma área de 12,3 mil m<sup>2</sup>, composto por estacionamento, auditório, sala de reunião, sala de treinamento, escritório, núcleo de design, jardim, oficinas, museu e loja, a 107 km da capital pernambucana, Recife.</p> <p><b>Fonte:</b> SILVA; FARIAS, CARVALHO(2010)</p> <p><b>Centro de Artesanato de Pernambuco no Recife(CAPE)</b> Inaugurado no dia 27 de setembro de 2012. Localizado ao lado do Marco Zero, no antigo armazém 11, no Bairro do Recife. O Centro de comercializa 106 mil peças artesanais de todas as regiões de Pernambuco.</p> <p><b>Fonte:</b> Pesquisa direta.(2014)</p>	<p>- Divulgação do trabalho do artesão á nível internacional: as peças dos artesãos são indicadas com um cartão apresentação do produtor constando o nome, telefone, e-mail e município de origem,</p> <p>- Redução da atuação dos atravessadores: Para exposição das peças no CAPE, é necessário confeccionar pelo menos uma peça artesanal no momento da inscrição, em seguida a peça produzida passa por uma ouvidoria caracterizando o artesão como tal.</p> <p>-Promoção de qualidade de vida do artesão: o artesão tem a oportunidade de expor sua peça a um público diversificado, aumentando as chances de receber encomendas futuras.</p> <p><b>Fonte:</b> Pesquisa direta (2014)</p>	<p><b>Governo do Estado-Secretaria de Desenvolvimento Econômico</b></p> <p><b>-AD/DIPER</b> – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco.</p> <p><b>Fonte:</b> Pesquisa Direta(2014)</p>	<p><b>Artesãos com Carteira da SICAB;</b></p> <p><b>Fonte:</b> Pesquisa Direta(2014)</p>
<p><b>Primeira edição da Feira Regional de Negócios Movelaria e Renascença (Fenepe)-</b> Realizada em abril de 2014. Organizada pela Associação Comercial e Empresarial de Pesqueira (Acep),</p>	<p>- Promover a atividade artesanal de renda renascença sob uma conjuntura econômica atrelada a moda;</p> <p>-Concentração de público: a feira combina as potencialidades da venda direta com a</p>	<p><b>Governo do Estado-Secretaria de Desenvolvimento Econômico</b></p> <p><b>-AD/DIPER</b> – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco.</p>	<p><b>Produtores de Renda Renascença</b></p> <p><b>Fonte:</b> Pesquisa Direta (2014)</p>

com a proposta de divulgar as potencialidades econômicas de Pesqueira e municípios vizinhos, como Alagoinha, Poçã, Sanharó e Tacaimbó Fonte: Pesquisa Direta (2014)	publicidade e a promoção do produto a um grande número de pessoas. Fonte: Pesquisa Direta (2014)	<b>-SEBRAE</b>  <b>-PREFEITURA DE PESQUEIRA-PE</b> Fonte: Pesquisa Direta (2014)	
--	---	---	--

Elaborado pelo autor (2014)

Apesar das diversas ações de apoio à atividade artesanal de renda renascença de PE, as pesquisas demonstraram que as Políticas e Programas de apoio são pouco conhecidos pelas empresas de renda renascença do APL ora estudados, conforme mostra a Tabela 8.

Tabela 8- Participação ou conhecimento sobre algum tipo de programa ou ações voltadas para as empresas de Renda Renascença-PE

Instituição	Micro			Pequena			Média		
	Não conhece	Conhece, mas não participa	Conhece e participa	Não conhece	Conhece, mas não participa	Conhece e participa	Não conhece	Conhece, mas não participa	Conhece e participa
<b>1. Governo Federal</b>	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%
<b>2. Governo Estadual</b>	0 0,0%	0 0,0%	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%
<b>3. Goevrno Local/Municipal</b>	0 0,0%	19 90,5%	2 9,5%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%
<b>4. SEBRAE</b>	1 4,8%	17 81,0%	3 14,3%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%
<b>5. Outras Instituições</b>	15 71,4%	6 28,6%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 50,0%	1 50,0%	0 0,0%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

Sobre as principais Políticas e Programas específicos para o APL, nota-se que as ações do Governo Federal são desconhecidas por 100% das empresas entrevistadas, por outro lado, as ações do Governo Estadual demonstra uma maior representatividade na região estudada, visto que, todos da amostra conhecem e participam de qualquer ação vinculada a essa esfera

pública. Observa-se que, embora exista uma participação (9,5%) de microempresas nas ações desenvolvidas pelo Governo Municipal, mais de 90% conhecem, mas não participam, e a maior significância dessas ações municipais corresponde às pequenas e médias empresas, onde há 100% de participação. O conhecimento sobre as ações do SEBRAE vinculadas a atividade de renda renascença abrange 14,3% (só microempresas) de empresas que se beneficiam com as ações dessa instituição de apoio.

Visto que, o papel das políticas públicas é: “contribuir para a criação de legislação específica que regulamente a atividade artesanal; disseminar informações e estimular a formalização do artesão e das unidades produtivas, identificando a figura jurídica adequada para cada organização” (SEBRAE, 2010), nota-se a falha na disseminação de informações dentro do arranjo, tendo em vista que o percentual de empresas no arranjo que participam ou ao menos conhecem todos os programas existentes para promoção da atividade é inferior aos que desconhecem.

A avaliação dessas ações de apoio ao arranjo é identificada na Tabela 9.

Tabela 9-Avaliação das Políticas e Programas

Instituição	Micro			Pequena			Média		
	Avaliação Positiva	Avaliação Negativa	Sem elementos para Avaliação	Avaliação Positiva	Avaliação Negativa	Sem elementos para Avaliação	Avaliação Positiva	Avaliação Negativa	Sem elementos para Avaliação
<b>1. Governo Federal</b>	0 0,0%	0 0,0%	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%
<b>2. Governo Estadual</b>	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%
<b>3. Governo Local/Municipal</b>	0 0,0%	0 0,0%	19 90,5%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%
<b>4. SEBRAE</b>	3 14,2%	0 0,0%	18 85,8%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%
<b>5. Outras Instituições</b>	0 0,0%	0 0,0%	21 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

A partir da avaliação das ações voltadas para o arranjo em benefício das empresas nota-se que, o desconhecimento das empresas sobre as ações executadas pelo Governo Federal e Municipal não permitem que avaliem os programas e políticas existentes. No entanto o Governo Estadual corresponde às expectativas dessas empresas de renda renascença do agreste central de

Pernambuco. Dentre as ações administradas pelo Governo Federal, a Fenearte foi considerada em unanimidade pelas empresas uma ótima ação voltada ao arranjo, pois favorece a divulgação, comercialização e entrada de novos consumidores de diferentes estados do País. O SEBRAE, apesar de não ser conhecido por todas as empresas entrevistadas, teve uma avaliação positiva pelas empresas que se beneficiam com as capacitações empreendedoras e inovativas, auxiliando na valorização dos preços de seus produtos.

## **CAPÍTULO 5 – DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

O APL de Renda Renascença nos municípios pernambucanos de Poção e Pesqueira apresentam aspectos importantes a serem considerados para que a organização produtiva de renda renascença apresente continuidade de forma mais expressiva e promissora de forma a diagnosticar os fatores negativos identificados no funcionamento do APL em voga, responsáveis pela má distribuição de renda presente entre os atores locais.

Neste capítulo, é discutido cada um dos aspectos inerentes às variáveis estratificadas no capítulo anterior, a princípio através da Análise de SWOT, identifica-se os fatores internos, compostos pelas fragilidades e pelas forças, que influenciam no funcionamento do APL de renda renascença em questão. Assim, seguem dispostos na Tabela 10 as fragilidades observadas.

Tabela 10 - Fragilidades observadas no APL

Fragilidades	Fatores
Localização	Difícil acesso ao Município de Poção-PE
Dinâmica Comercial	Ausência de mecanismos de comercialização para todos produtores
Desconhecimento de programas de apoio e promoção ao APL	Precariedade da Políticas Públicas
Ausência de capacitação de atividades inovadoras	Poucos atores adotam ações inovativas no Arranjo
Concentração de Renda	Políticas e mecanismos de comercialização favoráveis às empresas capitalistas
Limitações de venda	Forte influencia de empresários de artesanato

Fonte: Elaboração Própria

Verifica-se forte influencia exógena nesse arranjo, visto uma grande brecha para entrada de exploradores da mão de obra, auto considerada pelos produtores informais desvalorizada quanto o retorno financeiro atribuído aos

baixos preços pagos pelos atravessadores e empresas capitalistas e a precária intervenção de políticas públicas para classe de trabalhadores de baixo poder aquisitivo. Diante disto, revelam-se alguns pontos a serem avaliados: o arranjo produtivo de renda renascença encontra-se bipartido, de forma que as empresas capitalistas apresentam um comportamento monopolístico no mercado através da produção de trabalhadores informais que se deparam com a desvalorização do seu trabalho através das baixas remunerações.

Tal divisão no arranjo apresenta-se como principal fragilidade observada, pois em função de sua existência são desencadeados outros problemas internos relevantes, como a falta de políticas de apoio a classe menos favorecida, falta de divulgação do local, tendo em vista que os empresários comercializam fora do município de origem, desestímulo das novas gerações aprenderem a atividade dado o baixo retorno financeiro, ameaça a continuidade da tradição cultural do local, baixa qualificação da mão-de-obra, precariedade e ausência de concorrência e competitividade entre os fornecedores de renda renascença.

A partir da Tabela 11 é possível verificar às forças identificadas no APL de renda renascença.

Tabela 11- Forças identificadas no APL de renda renascença

Forças	Fatores
Boa aceitação do Produto no mercado	Perfil de consumidor diferenciado
Oportunidades de negócios	Feiras de artesanato distribuídas no País
Influencia Cultural	Disseminação da atividade através da aprendizagem interativa
Alternativa econômica de renda	Mais da metade da população complementa a renda familiar através da atividade de renda renascença

Fonte: Elaborado pelo autor.

A renda renascença é um produto diferenciado, além de carregar a cultural local, o trabalho é manual e realizado com muita delicadeza e alta qualidade, agregando preços que não incumbem a todas as classes sociais, sendo adquirida por pessoas de alto poder aquisitivo, deste modo, as feiras de artesanato se enriquecem com a comercialização da renda renascença. No entanto, apesar de apenas as empresas participarem desses benefícios, a

classe de produtores informais do município de Poção e Pesqueira tem na atividade a única ou alternativa principal de renda.

Apesar das potencialidades identificadas no arranjo, algumas ameaças sob uma ótica externa provocam limitações ao desenvolvimento e expansão da atividade, conforme pode ser observado na tabela 12.

Tabela 12- Ameaças identificadas no arranjo

Ameaças	Fatores
Isolamento geográfico do município	Falta de Fiscalização dos Programas e Políticas executadas no arranjo
Localidades de difícil acesso	Desestímulo da visita de turistas

Fonte: Elaborado Pelo autor.

Essas as ameaças identificadas no arranjo produtivo de renda renascença apresentam características geográficas marcantes, visto que o acesso do município de Pesqueira até Poção é limitado por veículos de pequeno porte (vans) que se deslocam em torno de quarenta minutos por uma estrada inclinada de barro com curvas perigosas e sem sinalização até o centro do município Poçoense. O difícil acesso ao município grande produtor de renda renascença sofre com as conseqüências que o isolamento geográfico proporciona, limitando a população aos recursos limitados existentes no local, que desencadeia a má qualificação profissional da população local em detrimento das poucas oportunidades de capacitação disponíveis no local, e conseqüentemente nas escolhas que contribuem para exclusão social e para pobreza econômica local, visto que para esses indivíduos as oportunidades estão na agricultura e na renda renascença.

Além disso, a população fica a mercê das decisões políticas cabíveis ao desenvolvimento do local, pois segundo os entrevistados, não presencia-se interesse externo para fiscalizar as políticas executadas na região, deste modo, os entrevistados acreditam que essa é a causa de apenas uma classe de produtores (empresas) é beneficiada com as ações políticas, pois as empresas possuem um vínculo mais forte com os políticos do local.

Por fim, temos a tabela 13 revela as oportunidades que o arranjo apresenta para a sustentabilidade e expansão da atividade, bem como para o desenvolvimento local.

Tabela 13- Oportunidades Identificadas no Arranjo

Oportunidades	Fatores
Turismo Cultural	Geração de emprego e renda à população local
Criação de cursos de capacitação e aprendizagem, formação de preços	Capacitação e valorização da mão de obra local
Valorização da cultura local	Entrada de novos clientes no arranjo
Formação de Agenda Política	Formação de programas e políticas de apoio

Fonte:Elaborado pelo autor

O arranjo produtivo de renda renascença pode superar as expectativas da população local através das oportunidades prováveis, a tabela xx mostra que o turismo cultural pode ser uma oportunidade de geração de emprego e renda à população local, pois a renda renascença é conhecida nacionalmente, a visita de turistas possibilitaria que outros pontos fortes da região fossem explorados, tais como o centro histórico do município de Poção, o castelo histórico de Pesqueira, dentre outros, concorrendo para valorização da cultura local, e com isso a criação de novas oportunidades de emprego e renda. Os trabalhadores são em sua maioria produtores informais de renda renascença, pois são leigos quanto o poder que seu trabalho representa para cultura local, desta forma a criação cursos de capacitação e aprendizagem, bem como formação de preços, aumentaria o lucro desses trabalhadores proporcionando melhoria na qualidade de vida.

Por fim, o arranjo produtivo local de renda renascença apresenta potencial para formação de agenda política, investigação dos problemas e formulação de políticas que diagnostiquem os problemas sociais e proporcione uma organização produtiva com uma dinâmica comercial mais justa e proponente a melhoria de vida a população local.

## **CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do presente estudo pode-se dizer que a dinâmica comercial do artesanato de renda renascença nos municípios de Poção e Pesqueira representa uma alternativa importante de renda para a maioria das famílias do Agreste do Estado pois o comércio de renascença alimenta mais de 70% da população desses municípios e atrai novos investidores para o mercado em

favor dos empresários de artesanato, porém em detrimento das rendeiras informais.

As vantagens competitivas do APL se apóiam na boa aceitação do Produto no mercado, no perfil diferenciado do consumidor, nas oportunidades de negócios através de feiras de artesanato distribuídas no País, na influencia cultural local, e, na disseminação do conhecimento através da aprendizagem interativa, ou conhecimento tácito.

Entretanto as fragilidades refletem a falta de qualificação empreendedora e de recursos adequados dos atores que compreendem a maioria dos produtores de renda renascença no APL para garantir uma comercialização competitiva, provocando a desvalorização da mão de obra artesã local e originando um comércio injusto, assegurando que grande parte dos artesãos não alcancem novas oportunidades de melhoria de vida.

Outro fator negativo identificado nesse estudo é o isolamento dos municípios produtores de renascença que prejudica o comércio direto e impede que a mão de obra local tenha acesso a outros meios de qualificação profissional que são ausentes no local acarretando nos baixos níveis de escolaridade e também do desconhecimento de programas de apoio e promoção pelos atores do APL.

Notou-se pouca capacitação em atividades inovadoras e que as políticas e mecanismos de comercialização são favoráveis às empresas de artesanato que resulta em concentração de renda no interior do APL e na limitação de vendas da produção de rendeiras informais diante da forte influencia de empresários do artesanato

No APL de renascença há peculiaridades importantes ao desenvolvimento econômico local: dimensão territorial, diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais, conhecimento tácito, inovação e aprendizado interativos, governança e enraizamento suficientes para subsidiar e/ou apoiar políticas dinamizadoras para o APL. No entanto esses fatores precisam ser desenvolvidos na perspectiva permitir a melhoria na

qualidade de vida da população local, através de mecanismos que possibilitem uma produção estruturada e um comércio organizado, com preços mínimos estabelecidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo A Dimensão Territorial do Desenvolvimento. COFECON (Conselho Federal de Economia), 2006. Disponível em <[www.cofecon.org.br/index.php?Itemid=99&id=365&option=com\\_content&task=view](http://www.cofecon.org.br/index.php?Itemid=99&id=365&option=com_content&task=view)> acesso em novembro de 2014.

AMARAL, Jorge Luiz do. A produção de renda irlandesa e seu aprendizado em campos dos Goytacazes / RJ. 2011. Disponível em <[http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/dissertacao\\_jorge\\_do\\_amaral.pdf](http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/dissertacao_jorge_do_amaral.pdf)> acesso em maio/2014.

ALBAGLI, S., BRITTO, J. (2003) "Glossário de arranjos produtivos locais". Redesist. Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ, p. 29 (Nota Técnica).

ARAÚJO, Lucilma Batista de. A PRODUÇÃO DA RENDA RENASCENÇA EM EMPRESA COOPERATIVA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE AS RENDEIRAS DO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA – PE. Monografia. FAVIP, 2010. Disponível em <<http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/769/1/ARAUJO,LB.pdf>> acesso em novembro de 2014.

ATRASAS, Maria Helena. Base Conceitual do Artesanato Brasileiro. 2012. Disponível em <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1347644592.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf)> acesso em 10 de janeiro de 2014.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. SNOWBALL (BOLA DE NEVE): UMA TÉCNICA METODOLÓGICA PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA. 2011. Disponível em <[file:///C:/Users/Nia%20e%20Joa/Downloads/4398\\_2342\[1\].pdf](file:///C:/Users/Nia%20e%20Joa/Downloads/4398_2342[1].pdf)>. Acesso em janeiro de 2015.

[4http://www.sebraepb.com.br/casos\\_de\\_sucesso/renascenca/renascenca.pdf](http://www.sebraepb.com.br/casos_de_sucesso/renascenca/renascenca.pdf)

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009  
GARCIA, R.; MOTTA, F. G.; AMATO NETO, J. Uma análise das características da estrutura de governança em sistemas locais de produção e suas relações com a cadeia global. Gestão e Produção, v. 11, n. 3, p. 343-354, set./dez. 2004.

BARROSO, Eduardo, Identidade Cultural e Artesanato, 2000. Disponível em <[www.portadigital.com.br](http://www.portadigital.com.br)> acesso em 10 de janeiro de 2014. Acesso em janeiro de 2015.

BECKER, M. Nair. Rendas: Manual de Tecnologia, Rio de Janeiro: MEC, 1955.

ALBABLI & BRITO, J. S. Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (Redesist), Rio de Janeiro, 2003.

BELLEN, Hans Michael van; TREVISAN, Andrei Pittol. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Rio de Janeiro 42(3):529-50, maio/jun. 2008.

BOTELHO, Antônio José. Dinâmicas de Competitividade via Inovações Tecnológicas: clusters, arranjo produtivo local (APL) e Sistema Local de Inovação (SLI). Revista de Expressão Tributária. Ano 9, nº 41. Manaus – AM, 2005.

BRASIL, 2014. [http://www.artesanatodepernambuco.pe.gov.br/?page\\_id=9](http://www.artesanatodepernambuco.pe.gov.br/?page_id=9)

CAVALCANTI FILHO, Paulo Fernando De Moura Bezerra. O conceito de Arranjos e Sistemas Produtivos Locais (ASPILs): Uma proposta de definição teoricamente estrita e empiricamente flexível. 2013. Disponível em <[http://www.redesist.ie.ufrj.br/lalics/papers/43\\_O\\_conceito\\_de\\_Arranjos\\_e\\_Sistemas\\_Produtivos\\_Locais\\_\\_ASPILs\\_\\_Uma\\_proposta\\_de\\_definicao\\_teoricamente\\_estrita\\_e\\_empiricamente\\_flexivel.pdf](http://www.redesist.ie.ufrj.br/lalics/papers/43_O_conceito_de_Arranjos_e_Sistemas_Produtivos_Locais__ASPILs__Uma_proposta_de_definicao_teoricamente_estrita_e_empiricamente_flexivel.pdf)> acesso em novembro de 2014.

CARDOZA, Edwin; CARPINETTI, Luiz C. Ribeiro; GEROLAMO, Mateus C. Avaliação do Desempenho em Arranjos Produtivos Locais. XXV Encontro de Nac. de Engenharia de Produção. Porto Alegre – RS, 29 out a 01 nov de 2005  
CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. In: Rede de Sistema Produtivos e Inovativos Locais disponível <<http://www.ie.ufrj.br/redesist>> acesso em 13 de setembro de 2013.

COSTA, Eduardo José M. Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional. Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Cassiolato, J.E.e Maciel, M.L. Lastres, H.M.M; (orgs) Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local .Relume Dumará Editora, Rio de Janeiro, 2003.

DIAS, Cleidson Nogueira. Arranjos Produtivos Locais (APLs) como Estratégia de Desenvolvimento. Revista Desenvolvimento em Questão. Editora Unijuí • ano 9 • n. 17 • jan./jun. • 2011 .

DUARTE, Silvia Patrícia da Silva; Desenvolvimento Local: A Renascença como Multiplicador da Renda de Poção – PE. 2014 . Disponível em <[file:///C:/Users/padr/Downloads/SilviaPatricia\\_Developimentolocal.pdf](file:///C:/Users/padr/Downloads/SilviaPatricia_Developimentolocal.pdf)> acesso em maio/2014.

Fagerberg, J. Innovation: a guide to the literature. In: Faberberg, J., Mowery, D.C., Nelson, R.R. (Eds.), The Oxford Handbook of Innovation. New York: Oxford University Press Inc., 2005.

FREEMAN, Claire Santana. Coleção de Monografias: cadeia produtiva da economia do artesanato desafios para seu desenvolvimento sustentável. Disponível em

<[http://www.gestaocultural.org.br/pdf/ClaireSF\\_vers%C3%A3o\\_ONLINE.pdf](http://www.gestaocultural.org.br/pdf/ClaireSF_vers%C3%A3o_ONLINE.pdf)> acesso em 10 de janeiro de 2014.

FIGUEIROA, Alexandre. Os documentários audiovisuais produzidos pelo estado brasileiro – o DOC TV. Intercom- PE, 2006. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0277-1.pdf>> acesso em janeiro 2014.

Fontenele, R. E.Silveira; Marília P. F.Pereira, Sousa, Antonia M. Rodrigues. Construção de um Modelo Explicativo sobre as Influências do Capital Social e do Empreendedor Coletivo nos níveis de Competitividade dos APLs . XXXV Encontro da ANPAD. 2011. Disponível em <

[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2011/ESO/2011\\_ESO779.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2011/ESO/2011_ESO779.pdf) > Acesso em março de 2014.

GARCIA, Monika Christina Portella. A dimensão territorial do desenvolvimento a partir de especificidades de Apls do Paraná. SP.2011. Disponível em < [http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104346/garcia\\_mcp\\_dr\\_rcla.pdf?sequence=1](http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104346/garcia_mcp_dr_rcla.pdf?sequence=1) > Acesso em janeiro/2015.

GOMES, Paulo. A ORIGEM DA RENDA RENASCENÇA ACONTECEU NA CIDADE DE POÇÃO. 2010. Disponível em < <http://www.nacaocultural.com.br/a-origem-da-renda-renascenca-aconteceu-na-cidade-de-pocao> > acesso em maio 2014.

GUERRA, José Roberto Ferreira; JÚNIOR, Fernando Gomes Paiva. Empreendedorismo Cultural Na Produção Cinematográfica: a ação empreendedora de realizadores de filmes Pernambucanos. Revista de Administração e Inovação-Ra, 2011. Disponível em < <http://www.revistarai.org/rai/article/view/792> > HYPERLINK "<http://www.revistarai.org/rai/article/view/792>>acesso" > HYPERLINK "<http://www.revistarai.org/rai/article/view/792>>acesso" > acesso em 13 de setembro de 2013.

IBGE. História de São João (PE). 2009. Disponível [www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/saojoao.pdf](http://www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/saojoao.pdf) acesso em setembro de 2014.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Renda irlandesa - Divina Pastora: Instrução Técnica do Processo de Registro do Modo de Fazer da Renda Irlandesa tendo como Referência o Ofício das Rendeiras de Divina Pastora/SE, 2009.

LASTRES, H. M. M., CASSIOLATO, J. R. & MACIEL, M. L. (orgs.). Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: e-papers, 2008.

LEAL, Durval Filho. O trabalho das artesãs na produção da renda renascença. 2002.

LASTRES, H. e FERRAZ, J. “Economia da Informação, do Conhecimento e do Aprendizado”. In: LASTRES, H. e ALBAGLI, S. (eds) Informação e Globalização na Era do Conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MAIA, José Benedito de Zarzuela. Dicionário de direitos humanos. Disponível em:

<<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tikiindex.php?page=Desenvolvimento+economico> > Acesso em: 10 mai. 2009.

MME-MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnostico do município de Pesqueira-PE.2005. Disponível em < <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernambuco/relatorios/PESQ117.pdf> > acesso em maio de 2014.

MATOS, Marcelo Gerson Pessoa de. Cultura e desenvolvimento: determinante de competitividade e sustentabilidade em arranjos produtivos locais de base cultural. RJ, 2011. setembro de 2013.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996. [http://etecagricoladeiguape.com.br/projetousp/Biblioteca/ENEGEP2001\\_TR21\\_0672.pdf](http://etecagricoladeiguape.com.br/projetousp/Biblioteca/ENEGEP2001_TR21_0672.pdf)

Manual Para Elaboração De Artigos Científicos Unileste De Acordo Com As Normas De Documentação Da ABNT. Unileste- Coronel Fabriciano/MG, 2012.

Disponível em < <http://www.unilestemg.br/portal/biblioteca/downloads/manual-para-elaboracao-de-artigos-cientificos.pdf>> Acesso em 10 de setembro de 2013.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – Mapa . Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC .Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural – DENACOOOP. 2009. Disponível em <[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)> a.cesso em janeiro de 2014.

MORAES, Carla Gisele Macedo S. M; Renda, rendeira, renascença: arte, mercado e patrimonialização. IV Reunião Equatorial de Antropologia e XIII Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste 04 a 07 de agosto de 2013, Fortaleza-CE .Disponível em < MORAES, Carla Gisele Macedo S. M; Renda, rendeira, renascença: arte, mercado e patrimonialização> acesso em fevereiro/2014.

MOUTINHO, Lúcia Maria Góes. Mapeamento, metodologia de identificação e critérios de seleção para políticas de apoio nos arranjos produtivos locais - PE. 2009. Disponível em < <http://www.redesist.ie.ufrj.br/notas-tecnicas/bndes-n-ne-mt>> acesso em outubro de 2014.

NÓBREGA, Christus. Renda Renascença: uma memória de ofício paraibana. João Pessoa: SEBRAE/PB, 2005. 44p.

Redesist: [www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)

PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Questões Controvertidas do Direito do Trabalho. Belo Horizonte- MG: RCJ Edições Jurídicas, 1999.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-PME- POÇÃO-PE, 2010. Disponível em < <http://www.pocao.pe.gov.br/resources/48.pdf>> acesso em maio de 2014.

RAMOS, Silvana Pirillo. Políticas e Processos Produtivos do Artesanato Brasileiro como Atrativo de um Turismo Cultural - Revista Rosa dos Ventos. 5(I) 44-59, jan-mar, 2013. Disponível em< <http://ucs.br/revistarosadosventos>> Acesso em dezembro de 2014.

Redesist. Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. 2003. Disponível em < <http://www.ie.ufrj.br/redesist/P4/textos/Glossario.pdf>> acesso em novembro/2014.

RELATÓRIO PIBIC/CNPq/UFRPE. As características de um Arranjo Produtivo Local: o conceito e a prática exercidos no espaço econômico e social do Agreste de Pernambuco. 2010/2011.

SILVA, Andreiane Gonçalves da; FARIAS Danielly de Melo; COSTA, Maria de Fátima Carvalho. O marketing turístico como elemento propulsor do aumento do fluxo de pessoas no centro de artesanato de pernambuco, bezerros – pe. – favip, caruaru, 2010. Disponível

em<<http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/1148/1/O+Marketing+Tur%C3%ADstico+como+elemento+propulsor+do+aumento+do+.pdf>> acesso em novembro de 2014.

SANTOS, Renata Lima. Desenvolvimento local sustentável: caracterização do APL de artesanato de linha do município de tobias barreto – se. 2007. disponível em < <http://200.17.141.110/pos/prodema/files/dis07/renatalima.pdf>> acesso em abril de 2014.

SAQUET, Marcos Aurelio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade. Geosul, v.22, n.43, 2007 .

SAMARA, B.S.; Barros, C.J. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. São Paulo: Prentice Hall, 2002

SCHIAVETTO, Fernando; ALVES, Carlos Alberto. A Identificação dos Arranjos Produtivos Locais: uma Análise sobre sua Constituição no Contexto Regional e Nacional. Revista Eletrônica de Administração – FACEF. 14ª edição, v. 13. Jan/Jun, 2009.

SEBRAE- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco. Artesanato- Diagnostico Poção/PE. 2000.

SEBRAE/MG- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco. Políticas Públicas Conceitos e Práticas.Volume 7.2008. Disponível em <  
<http://www.agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20P%C3%9ABLICAS.pdf>> acesso em outubro de 2014.

SILVA, Danielle Mesquita da Costa. Expansão do Espaço Urbano e o Desenvolvimento Local: uma análise da atuação do turismo em Porto de Galinhas – PE. Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR, Departamento de Letras e Ciências Humanas – DLCH, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, PE, 2012. p. 22 e 23.

SOUZA, Mariluce Paes de; et al. Governança em Cadeias Produtivas Agroindustriais. In: XLIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMICA E SOCIOLOGIA RURAL. Instituições, Eficiência e Gestão de Economia e Sociologia Rural. Ribeirão Preto - São Paulo: FAE/USP, v. 1. p. 1-20, 2005.

SUZIGAN, W. Estruturas de Governança e Cooperação em APLs. Seminário BNDES: APLs como Instrumento de Desenvolvimento, set/2004. Disponível em <  
[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/seminario/apl5.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/seminario/apl5.pdf)> acesso em outubro de 2014.

SUZIGAN, Wilson; GARCIA, Renato; FURTADO, João. Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção. Revista Gest. Prod, v.14, n.2. p.425-439. Mai/ago, São Carlos, 2007. Disponível em <  
[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1289326568.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1289326568.pdf) >

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Ed. Abril, 1982.

WILLIAMSON, O. E. Las instituciones económicas del capitalismo. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

ZAPATA, Tânia; AMORIM, Mônica; ARNS, Paulo C. Desenvolvimento territorial a distância. Florianópolis: SEaD; UFSC, 2007.

**ANEXO 1- REDESIST - QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO EM EMPREENDEMENTOS CULTURAIS/ARTÍSTICOS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL**

**Agentes culturais e artísticos**

Número do questionário \_\_\_\_\_

Nome do respondente: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

**I - CARACTERIZAÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Município de localização: \_\_\_\_\_ (código IBGE) \_\_\_\_\_

Ano de fundação/criação: \_\_\_\_\_

Atividade é:

( ) 1.	Formal
( ) 2.	Informal

5.1 Caso formal, qual a natureza jurídica?

5.2 É filiado a alguma associação ou similar? Qual?

Atividades principais:

7. Informe o número de pessoas vinculadas, segundo características das relações de trabalho:

Tipo de relação de trabalho	Número		Especificação
	Remunerado	Não remunerado	
Sócio proprietário			
Contratos formais			
Estagiário			
Serviço temporário			
Terceirizados			
Familiares sem contrato formal			
Outros temporários			

8. Escolaridade do pessoal ocupado (remunerados):

Ensino	Número do pessoal ocupado
Analfabeto	
Ensino fundamental incompleto	
Ensino fundamental completo	
Ensino médio incompleto	
Ensino médio completo	
Superior incompleto	
Superior completo	
Pós-Graduação	
Total	

## II – DINÂMICA ECONÔMICA

1. Especifique a dinâmica econômica ao longo de um ano, considerando os tipos de atividade, compras e vendas (produtos e serviços), produção/preparação, formas de financiamento, receitas obtidas, contratações temporárias

(cabe ao pesquisador, se possível, elencar previamente, de acordo com as características do APL, atividades relevantes e indagar sobre estas)

Atividades (breve descrição)	Meses em que ocorre	Despesas relacionadas	Receitas	Recursos (outros que não receitas)	Contratações temporárias			
					Vínculo (formal ou informal)	funções	número	Remuneração média

2. Identifique as principais dificuldades na operação. Favor indicar a dificuldade utilizando a escala, onde 0 é nulo, 1 é baixa dificuldade, 2 é média dificuldade e 3 alta dificuldade.

Principais dificuldades	Grau de dificuldade			
Contratar pessoas qualificadas	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Custo da mão-de-obra	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Produzir com qualidade	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Divulgar e vender seus produtos ou serviços	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Distribuição	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Exibição	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Acesso financiamento	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Condições de financiamento	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Custo ou falta de capital para aquisição/locação de equipamentos e instalações	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Pagamento de empréstimos e juros de empréstimos	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

Outros. Citar:				
	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

3. Quais fatores são determinantes para manter a capacidade competitiva / atratividade ? Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante.

Fatores	Grau de importância			
Localização da entidade/grupo	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Capacidade de criação de novos atrativos / eventos	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Estratégias de divulgação e comercialização	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Canais de distribuição	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Qualidade dos equipamentos	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Qualidade da mão-de-obra	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Infra-Estrutura física	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Cultura local	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Outros. Citar:				
	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

### III – INOVAÇÃO, COOPERAÇÃO E APRENDIZADO

BOX: distinção entre inovações “rotineiras” (novas músicas, novas fantasias, etc) e inovações radicais (novos instrumentos, novos ritmos, novos conceitos estéticos, etc) → a ser adaptado a cada caso.

1. A empresa tem a prática de inovar em seus produtos ou serviços? Qual a ação da sua empresa **nos últimos 3 anos**, quanto à **introdução de inovações**? Informe as principais características conforme listado abaixo. (observe no Box 1 os conceitos de produtos/processos **novos** ou produtos/processos **significativamente melhorados** de forma a auxiliá-lo na identificação do tipo de inovação introduzida)

Descrição	1. Sim	2. Não	Especifique
Novo produto ou serviço			
Novo para o mercado	( 1 )	( 2 )	
Novo para a empresa	( 1 )	( 2 )	
Novo processo ?			

Novo para o setor	( 1 )	( 2 )	
Novo para a empresa	( 1 )	( 2 )	
Implementação de novas técnicas de gestão?	( 1 )	( 2 )	
Implementação de significativas mudanças na estrutura organizacional?	( 1 )	( 2 )	
Mudanças significativas nos conceitos e/ou práticas de marketing ?	( 1 )	( 2 )	
Mudanças significativas nos conceitos e/ou práticas de comercialização ?	( 1 )	( 2 )	

2. Avalie a importância do **impacto resultante da introdução de inovações** durante os últimos três anos. Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante para a sua empresa.

Descrição	Grau de Importância			
	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Aumento da produtividade da empresa	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Ampliação da gama de produtos ou serviços ofertados	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Maior qualidade do principal produto/atrativo	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Permitiu atingir mais consumidores/ espectadores	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Permitiu a conquista de novo tipo de consumidores/ espectadores	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Permitiu a redução de custos de insumos / matéria prima	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Permitiu reduzir o impacto sobre o meio ambiente	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Permitiu obter maior reconhecimento (certificados, selos, prêmios, etc)	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Permitiu obter novas fontes de recursos	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Outros (especifique)	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

3. A empresa/grupo ou integrantes deste efetuou atividades de **treinamento e capacitação durante os últimos três anos?** Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante ou não tiver realizado/participado.

Descrição	Grau de Importância			
	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Cursos livres e oficinas oferecidas pela própria	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

entidade/grupo				
Cursos livres e oficinas oferecidas por outros	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Cursos técnicos realizados no arranjo	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Cursos técnicos fora do arranjo	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Absorção de pessoal atuante no arranjo ou próximo	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Absorção de pessoal atuante fora do arranjo	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

4. Quais dos seguintes itens desempenharam um papel importante como **fonte de informação para o aprendizado, durante os últimos três anos**? Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante. Quanto à **localização** utilizar 1 quando localizado no arranjo, 2 no estado, 3 no Brasil, 4 no exterior. (Observe no Box 3 os conceitos sobre formas de aprendizado).

	Grau de Importância				Localização			
	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )				
<b>Fontes Internas</b>	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )				
<b>Fontes Externas</b>								
Fornecedores de insumos (equipamentos, materiais)	( 0 ) )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 ) )
Público / espectadores e clientes	( 0 ) )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 ) )
Concorrentes	( 0 ) )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 ) )
Órgãos de comunicação (TV, Rádio, jornal)	( 0 ) )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 ) )
Órgãos do poder público (prefeitura, secretarias)	( 0 ) )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 ) )
Outros entidades/grupos artísticos/culturais	( 0 ) )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 ) )
empreendimentos relacionados ao turismo (hotéis, agências, etc)	( 0 ) )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 ) )
<b>Universidades e Outros Institutos de Pesquisa</b>								
Universidades e institutos de pesquisa	( 0 ) )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 ) )
Centros de capacitação profissional, artística ou técnica	( 0 ) )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 ) )

Outras fontes de informação								
Conferências, Cursos e Publicações especializadas	(0 )	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(4 )
Feiras, Exibições e Lojas	(0 )	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(4 )
Encontros de Lazer (Clubes, Restaurantes, etc)	(0 )	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(4 )
Associações, sindicatos, etc	(0 )	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(4 )
Órgãos de apoio e promoção	(0 )	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(4 )
Informações da internet ou via computador	(0 )	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(4 )

5. Como resultado dos processos de treinamento e aprendizagem, acima discutidos, **como melhoraram as capacitações**. Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante para a sua empresa.

Descrição	Grau de Importância			
Melhor utilização de técnicas produtivas, equipamentos e insumos	(0)	(1)	(2)	(3)
Maior capacitação para realização de modificações e melhorias (não rotineiras) no atrativo/produto e serviço	(0)	(1)	(2)	(3)
Melhor capacitação para desenvolver novos atrativos, produtos e serviços	(0)	(1)	(2)	(3)
Maior conhecimento sobre o público alvo / mercados	(0)	(1)	(2)	(3)
Melhor capacitação administrativa / organização	(0)	(1)	(2)	(3)

6. Durante os últimos três anos, sua empresa esteve envolvida em **atividades cooperativas**, formais ou informais, com outra (s) empresa ou organização? Quais dos seguintes agentes desempenharam **papel importante como parceiros, durante os últimos três anos**? Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante para a sua empresa. Quanto a **localização** utilizar 1 quando localizado no arranjo, 2 no estado, 3 no Brasil, 4 no exterior.

	Nao coopera	Grau de Importância	Localização	Descrição / objetivos

Fornecedores de insumos (equipamentos, materiais)	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
Público / espectadores e clientes	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
Concorrentes	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
Órgãos de comunicação (TV, Rádio, jornal)	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
Órgãos do poder público (prefeitura, secretarias)	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
Outros entidades/grupos artísticos/culturais	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
empreendimentos relacionados ao turismo (hotéis, agências, etc)	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
<b>Universidades e Outros Institutos de Pesquisa</b>										
Universidades e institutos de pesquisa	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
Centros de capacitação profissional, artística e técnica	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
<b>Outros agentes</b>										
Associações, sindicatos, etc	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
Órgãos de apoio e promoção	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	
Órgãos de financiamento	( )	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )	

7. Caso a empresa/grupo já tenha participado de alguma forma de cooperação com agentes locais, como **avalia os resultados das ações conjuntas já realizadas**. Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante para a sua empresa.

Descrição	Grau de Importância			
	(0)	(1)	(2)	(3)
Melhoria na qualidade dos produtos e serviços	(0)	(1)	(2)	(3)
Desenvolvimento de novos produtos e serviços	(0)	(1)	(2)	(3)
Melhoria nos processos produtivos	(0)	(1)	(2)	(3)
Melhoria nas condições de fornecimento dos produtos	(0)	(1)	(2)	(3)
Melhor capacitação de recursos humanos	(0)	(1)	(2)	(3)
Melhoria nas condições de comercialização	(0)	(1)	(2)	(3)
Introdução de inovações organizacionais	(0)	(1)	(2)	(3)
Novas oportunidades de negócios	(0)	(1)	(2)	(3)
Promoção de nome/marca da empresa no mercado nacional	(0)	(1)	(2)	(3)
Maior inserção da empresa no mercado externo	(0)	(1)	(2)	(3)
Outras: especificar	(0)	(1)	(2)	(3)

#### IV – ESTRUTURA, GOVERNANÇA E O AMBIENTE LOCAL

1. Quais dos seguintes itens representam **vantagens do ambiente local**, que potencializam/contribuem para a atividade da empresa/grupo? Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante para a sua empresa.

Externalidades	Grau de importância			
	(0)	(1)	(2)	(3)
Disponibilidade de pessoal qualificado (artesões, técnicos, artistas, músicos, etc.)	(0)	(1)	(2)	(3)
Baixo custo da mão-de-obra	(0)	(1)	(2)	(3)
Proximidade com os fornecedores de matéria prima e equipamentos	(0)	(1)	(2)	(3)
Proximidade com clientes/consumidores	(0)	(1)	(2)	(3)
Cultura local	(0)	(1)	(2)	(3)
Fama / reputação do local	(0)	(1)	(2)	(3)

Divulgação do APL / atração de clientes//espectadores	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Infra-estrutura física (energia, transporte, comunicações, espaço para o evento)	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Disponibilidade de serviços técnicos especializados	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Existência de programas de apoio e promoção	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Outra. Citar:	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

2. Qual das seguintes atividades relacionadas a cultura local a entidade/grupo considera importante. Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante. Para quais delas a entidade/grupo tem despendido algum esforço nos últimos três anos. Responder (1) para “sim” e (0) para “não”.

Descrição	Importância				Empenho	
					Sim	Não
Preservação / valorização de aspectos culturais	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 0 )
Melhoria das condições de realização de espetáculos / eventos	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 0 )
Preservação de características do ambiente (natureza, arquitetura, etc.)	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 0 )
Divulgação do atrativo e do APL	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 0 )
Outras: especificar	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 1 )	( 0 )

3. Como o grupo/músico **avalia a contribuição (efetiva)\* de sindicatos, associações, cooperativas locais** no tocante às seguintes atividades: Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se for irrelevante.

Tipo de contribuição	Grau de importância			
Auxílio na definição de objetivos comuns para o arranjo produtivo	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Disponibilização de informações específicas	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Identificação de fontes e formas de financiamento	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Incentivo a ações cooperativas	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Apresentação de reivindicações comuns	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Criação de fóruns e ambientes para discussão	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Estímulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Organização de eventos	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

Disponibilização de infra-estrutura para apresentações (equipamentos, espaço físico, etc.)	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Aquisição de insumos	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Outros. citar:	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

\*Nota: Atenção para o uso conjunto de "avaliação" e "importância". Neste caso, trata-se da avaliação da contribuição efetiva de sindicatos, associações e cooperativas locais de acordo com o grau de importância que é atribuída às mesmas, referente à sua atuação, e não o grau de importância genérica da contribuição destes agentes.

## V – POLÍTICAS PÚBLICAS

1. A empresa/grupo **participa ou tem conhecimento sobre algum tipo de programa** ou ações específicas para o segmento onde atua, promovido pelos diferentes âmbitos de governo e/ou instituições abaixo relacionados. Na coluna avaliação informe usando a seguinte classificação: (1) positiva; (2) negativa; (3) sem elementos para avaliação.

Instituição/esfera governamental	1. Não tem conhecimento	2. Conhece, mas não participa	3. Conhece e participa	4. Avaliação
Governo federal				
Governo estadual				
Governo local/municipal				
SEBRAE				
Outras Instituições				

2. Quais **políticas** poderiam contribuir para o desenvolvimento da empresa/grupo e do arranjo? Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante para a sua empresa.

Ações de Política	Grau de importância			
	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Melhorias na educação básica	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Programas de capacitação profissional voltada para áreas culturais	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Melhoria de infra-estrutura física e de conhecimento	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Elaboração de normas para a preservação das características típicas do APL	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Promoção de eventos públicos	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Linhas de crédito e outras formas de financiamento	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Incentivos fiscais	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Políticas de fundo de aval	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Programas de estímulo ao investimento (venture capital)	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Programas de acesso à informação, documentação, etc.	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Outras (especifique):	( 0 )	( 1 )	( 2 )	( 3 )

**ANEXO 2-** Roteiro para entrevistas com as instituições de ensino e pesquisa (escolas técnicas, universidades, centros tecnológicos, etc).

1. Data de criação do Programa/iniciativa: vinculação institucional: coordenação institucional:

2. Objetivos e metas da iniciativa.

3. Organismos participantes e funções de cada um. Como se atividade de renda renasce e como articulam entre si?

4. Data de implementação da iniciativa ou programa na atividade. Estágio de desenvolvimento.

5. Tipos de apoio do programa (capacitação profissional e treinamento técnico; apoio a consultoria técnica; linhas de crédito; incentivos fiscais; bolsas; apoio a empresas emergentes ou incubadoras; outros)

6. Público(s) alvo do programa.

7. Motivação para seleção da renda renasce para apoio.

8. Metodologia adotada.

9. Recursos financeiros do Programa? Quanto, em que e com quem tais recursos já foram despendidos?

10. Principais resultados pretendidos e alcançados, até o momento.

11. Principais dificuldades.

12. Relação com os governos federal, estadual e municipal.

### **ANEXO 3-** Roteiro de entrevista com as associações:

1. Identificação da entidade e do entrevistado
2. Funções e objetivos da entidade
3. Formação e desenvolvimento da entidade
4. Número e principais associados
5. Âmbito de atuação da entidade
6. Esforço da associação para o estímulo ao desenvolvimento da capacitação tecnológica dos associados (relações da entidade com órgãos locais, nacionais e internacionais, promoção de eventos, etc.)
7. Objetivo e frequência dos contatos com as empresas associadas (contatos para troca de informações, realização de eventos, cursos, etc.)
8. Participação em ações para o desenvolvimento local/regional
9. Interações com os órgãos governamentais
10. Atual programa de ações da associação
11. Principais carências identificadas pelas associações para o desenvolvimento do APL
12. Sugestões da associação para política de aumento da capacidade competitiva do arranjo local

**ANEXO 4-** Roteiro para entrevista com organismos de promoção e apoio a atividade de renda renascença em Pesqueira e municípios adjacentes

1. Data de criação do Programa/iniciativa: vinculação institucional: coordenação institucional:

2. Objetivos e metas da iniciativa.

3. Organismos participantes e funções de cada um. Como se atividade de renda renascença e como articulam entre si?

4. Data de implementação da iniciativa ou programa na atividade. Estágio de desenvolvimento.

5. Tipos de apoio do programa (capacitação profissional e treinamento técnico; apoio a consultoria técnica; linhas de crédito; incentivos fiscais; bolsas; apoio a empresas emergentes ou incubadoras; outros)

6. Público(s) alvo do programa.

7. Motivação para seleção da renda renascença para apoio.

8. Metodologia adotada.

9. Recursos financeiros do Programa? Quanto, em que e com quem tais recursos já foram despendidos?

10. Principais resultados pretendidos e alcançados, até o momento.

11. Principais dificuldades.

12. Relação com os governos federal, estadual e municipal.